

ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2016



2017



ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2016

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA
Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2016

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Herminio Soares Ribeiro

Directora Administrativa e Financeira

Goreth Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais
Av. Cidade de Lisboa, nº18
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística
© Copyright 2017
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *
E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Junho de 2017

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretora - Noemi Rute Ramos - E-mail: noemi.ramos@ine.gov.cv

Equipa técnica

Estatísticas das Famílias e Condições de Vida

Alicia Mota – Email: alicia.mota@ine.gov.cv

CONTEÚDO

LISTA DE GRÁFICOS	3
INTRODUÇÃO.....	7
OBJECTIVOS.....	7
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	8
SÍNTESE EXECUTIVA	9
PRINCIPAIS RESULTADOS	23
I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO.....	24
II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	35
III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS	41
IV. ACESSO A ELECTRICIDADE	46
V. ACESSO A ÁGUA	51
VI. ACESSO AO SANEAMENTO.....	57
VII. FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO COZINHAR	67
VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	69
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população e dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2016	9
Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2016.....	9
Gráfico 3 - Distribuição por sexo. Cabo Verde, 2016.....	10
Gráfico 4 - Distribuição por grupo etário. Cabo Verde, 2016	10
Gráfico 5 - Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. Cabo Verde, 2016.....	11
Gráfico 6 - Número médio de ano de estudo segundo o sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2016.....	11
Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados segundo o sexo do representante. Cabo Verde, 2016.....	12
Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia e sexo do representante. Cabo Verde, 2016.....	13
Gráfico 9 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio de residência. Cabo Verde, 2016.....	14
Gráfico 10 - Evolução do acesso à água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%). Cabo Verde, 1990-2016.....	15
Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso às instalações sanitárias por meio de residência. Cabo Verde, 2016	16
Gráfico 12 - Evolução do acesso às instalações sanitárias (%). Cabo Verde, 1990-2016.....	16
Gráfico 13 - Evolução da percentagem (%) dos agregados familiares que utilizam o gás, como principal fonte energia para cozinhar. Cabo Verde, 1990-2016	17
Gráfico 14 - Evolução do acesso ao telefone fixo no agregado familiar (%). Cabo Verde, 2006-2016.....	17
Gráfico 15 - Evolução do acesso à televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). Cabo Verde, 2010-2016.....	18
Gráfico 16 - Evolução da posse de computadores e o acesso à internet nos agregados familiares (%). Cabo Verde, 2006-2016.....	18
Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. Cabo Verde, 2016.....	19
Gráfico 18 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento segundo meio residência. Cabo Verde, 2016	20
Gráfico 19 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel. Cabo Verde, 2014 e 2016	21
Gráfico 20 - Percentagem da população que utilizou um computador nos últimos três meses. Cabo Verde, 2014 e 2016.....	22
Gráfico 21 - Percentagem da população que utilizou internet nos últimos três meses. Cabo Verde, 2014 e 2016.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas. Cabo Verde, 2016.....	23
Tabela 2 – Evolução da população entre 1990- 2030. Cabo Verde, 1990-2030.....	24
Tabela 3 – Efectivos da população em 2016 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016	25
Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	26
Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	27
Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	28
Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	29
Tabela 8 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016.....	30
Tabela 9 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2016	31
Tabela 10 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2016	32
Tabela 11 – Distribuição percentual (%) da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e o nível de instrução por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	33
Tabela 12 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	34
Tabela 13 – Evolução dos agregados familiares. Cabo verde, 1990-2016	35
Tabela 14 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016	36
Tabela 15 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016	37
Tabela 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	38
Tabela 17 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016	39
Tabela 18 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016.....	40
Tabela 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016	41

Tabela 20 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	42
Tabela 21 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência e concelho. Cabo Verde 2016	43
Tabela 22 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016	44
Tabela 23 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, nº médio de divisões utilizadas e utilizadas para dormir, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016	45
Tabela 24 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016.....	46
Tabela 25 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares. Cabo verde, 1996- 2016	47
Tabela 26 – Distribuição percentual da população segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	48
Tabela 27 – Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho. Cabo Verde, 2016	49
Tabela 28 – Distribuição percentual da população com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	50
Tabela 29 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016	51
Tabela 30 – Distribuição percentual da população segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	52
Tabela 31 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016	53
Tabela 32 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. Cabo Verde, 1990-2016	54
Tabela 33 – Distribuição percentual da população segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016	55
Tabela 34 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência concelho. Cabo Verde, 2016	56
Tabela 35 – Distribuição percentual dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	57
Tabela 36 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). Cabo Verde, 2016.....	58
Tabela 37 – Distribuição percentual da população segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem da população que partilha as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	59

Tabela 38 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016.....	60
Tabela 39 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. Cabo Verde, 2010-2016.....	61
Tabela 40 – Distribuição percentual da população segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016	62
Tabela 41 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	63
Tabela 42 – Percentagem da população com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição da população segundo o principal modo de evacuação das águas sujas, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	64
Tabela 43 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016	65
Tabela 44 – Distribuição percentual da população segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016	66
Tabela 45 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016.....	67
Tabela 46 – Percentagem da população segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016.....	68
Tabela 47 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de televisão, computador e tablete/lpad, e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016.....	69
Tabela 48 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016.....	70
Tabela 49 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, lpad, ou tablet) nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência concelho e sexo. Cabo Verde, 2016.....	71

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objectivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer, aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

De entre os vários módulos, uns fixos outros rotativos que o IMC contempla, o módulo sobre as condições de vida, tem como objectivo principal a recolha de informação sobre as condições das habitações, as características dos agregados familiares, o acesso aos serviços básicos de saneamento, acesso aos bens de equipamento e de comunicação entre outros indicadores relevantes à análise das condições de vida, conforto e pobreza das famílias, indicadores importantes para o seguimento e a avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes à Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspectos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

OBJECTIVOS

O módulo sobre as condições de vida surge com o objectivo magno de contribuir para o conhecimento das características sócio-demográficas dos agregados familiares e dos seus representantes, assim como obter indicadores de condições de vida, entre outras informações, que contribuirão para a adopção e formulação de políticas e programas de reabilitação e infra-estruturação dos alojamentos e políticas e programas ambientais e de saúde. Em particular tem como objectivo fornecer indicadores relativos a:

- ✓ Características sócio-demográficas da população e dos agregados familiares;
- ✓ Características físicas dos alojamentos;
- ✓ Nível de acesso aos serviços básicos, tais como:
 - Acesso à água;
 - Acesso à electricidade;
 - Acesso ao saneamento;
 - Acesso às tecnologias de informação e comunicação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Âmbito geográfico

O âmbito geográfico do módulo Condições de Vida, tal como em outros módulos do IMC 2016, é nacional. Portanto, o âmbito de actuação compreende um total de 22 concelhos (9 ilhas) do país.

Amostragem

O IMC 2016 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2016 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar, sobre as características do alojamento e das condições de vida.

SÍNTESE EXECUTIVA

O IMC 2016 permitiu a recolha de um manancial de informações que permitem o cálculo de vários indicadores socioeconómicos, demográficos e de condições de vida refletindo a situação do País em 2016. Da análise comparativa com os indicadores dos anos anteriores é possível observar a evolução desses indicadores ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, esta síntese executiva inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes de 2016, recorrendo sempre que possível a comparações com os resultados dos anos anteriores, 2012, 2013, 2014 e 2015. A evolução no período 1990-2010 de um conjunto de indicadores seleccionados de condições de vida também é apresentada em quadros propiciando um olhar sobre os resultados sob uma perspectiva histórica mais ampla.

De acordo com os resultados do IMC 2016, alinhados com a projecção demográfica no período 2010-2030, a população residente em Cabo Verde é estimada em 530.931, distribuídos por 140.685 agregados familiares, cuja dimensão média é de 3,6 pessoas.

Gráfico 1 - Evolução da população e dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2016

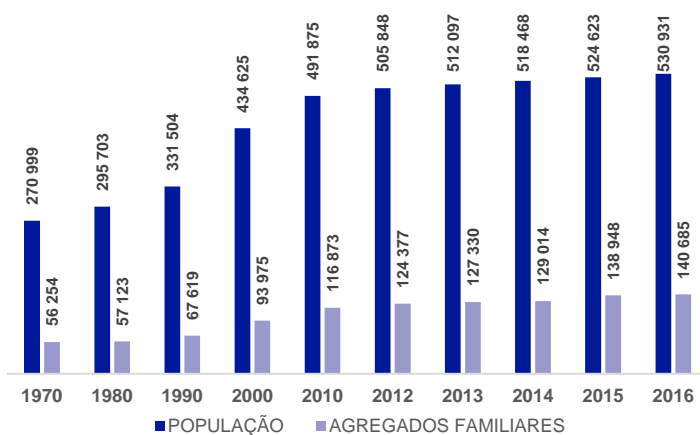
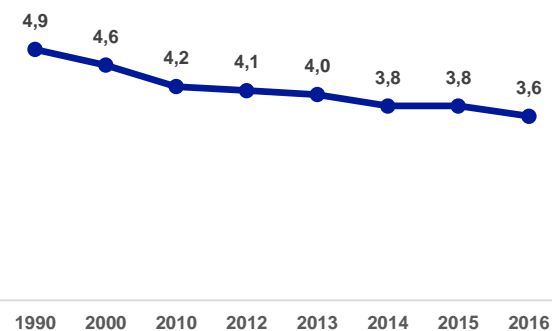


Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2016



Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC-CV, 2013, 2014, 2015, 2016

A população de Cabo Verde continua jovem, com cerca de 46,4% com menos de 25 anos, sendo que 27,1% tem menos de 15 anos. A população idosa representa somente 5,9% da população total e tem maior peso no meio rural com cerca 7,8%, contra 5,0% no meio urbano. A tendência de envelhecimento da população é mais visível nas ilhas de Santo Antão e de São Nicolau, em

particular nos concelhos da Ribeira Grande, Paúl e Ribeira Brava onde mais de 11,4% da população tem idade igual ou superior a 65 anos.

Gráfico 3 - Distribuição da população por sexo. Cabo Verde, 2016

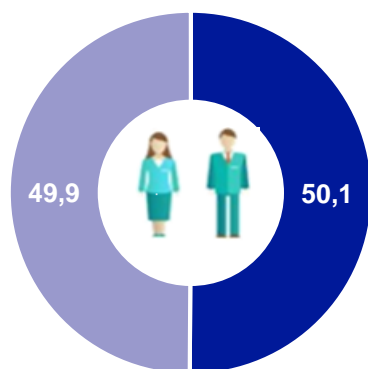
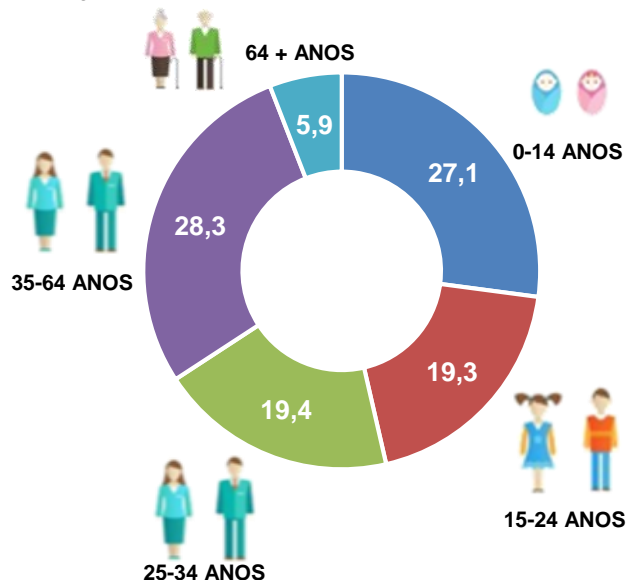


Gráfico 4 – Distribuição da população por grupo etário. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Apesar do crescimento da população a nível nacional, todavia constata-se que, com exceção dos concelhos de São Vicente, Sal, Boavista, Praia, Santa Catarina de Santiago e São Domingos, concelhos maioritariamente urbanos, os outros tendem a perder população. Santiago continua sendo a ilha a albergar mais de metade da população (56,2%) em particular o concelho da Praia que vê o seu peso relativo a aumentar entre 2010 e 2016, de 27% para 29,2% enquanto os outros concelhos de Santiago vêm perdendo o peso relativo.

ESTADO CIVIL

O IMC 2016 revelou que, em Cabo Verde, 37,3% da população com 12 anos de idade ou mais vive em união, sendo que 12,7% é casado legalmente e 24,6% vive em união de facto. Dos que não vivem em união 47,2% são solteiros, 12,9% são divorciados ou separados e 3,8% são viúvos.

Segundo o sexo, pode-se observar entre os homens a proporção de solteiros é superior à registada entre as mulheres, 51,3% contra 41,1%, respectivamente e que entre as mulheres regista-se uma proporção, de viúvas e separadas, muito superior à registada entre os homens. Ou seja, enquanto 14,9% e 6,3% das mulheres são separadas e viúvas, respectivamente, entre os homens estas proporções são de 9,7% e 1,2% respectivamente.

EDUCAÇÃO

A taxa de alfabetização, ou seja, a percentagem de pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever, em 2016, foi de 87,6%, sendo maior no meio urbano (90,8%) do que no meio rural (80,9%). Nota-se diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa de alfabetização superior às das mulheres, 92,5% contra 82,8%, respectivamente. Por outro lado, a taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos), é de 98,6%.

No que diz respeito à frequência escolar, os resultados apontam para 7,2% da população de 4 anos ou mais, nunca frequentou um estabelecimento de ensino, sendo que estes são de 10,4% entre as mulheres e de 3,9% entre os homens.

Observa-se que o número médio de anos de estudo da população é de 7,7 anos. Pese embora as mulheres apresentem uma maior percentagem de não frequência escolar, estas tendem a estudar mais anos que os homens. Os resultados apontam para 7,9 anos de estudo entre as mulheres e de 7,5 entre os homens. Vale ressaltar que entre a população de 15-24 anos, o número médio de anos de estudo é de 9,8 anos, com as mulheres a apresentarem alguma vantagem relativamente aos homens (10,4 anos para as mulheres e 9,4 para os homens).

Gráfico 5 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. Cabo Verde, 2016

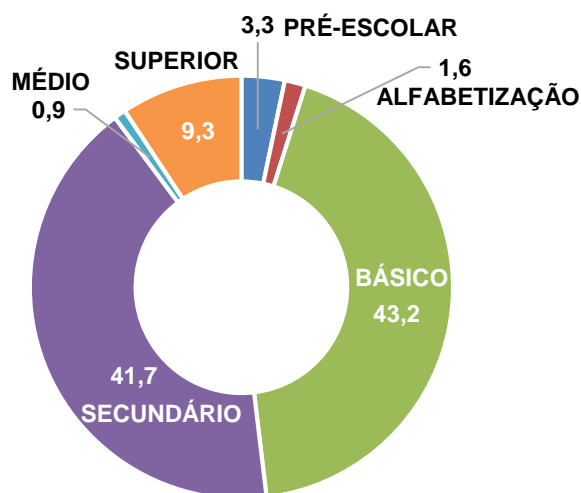
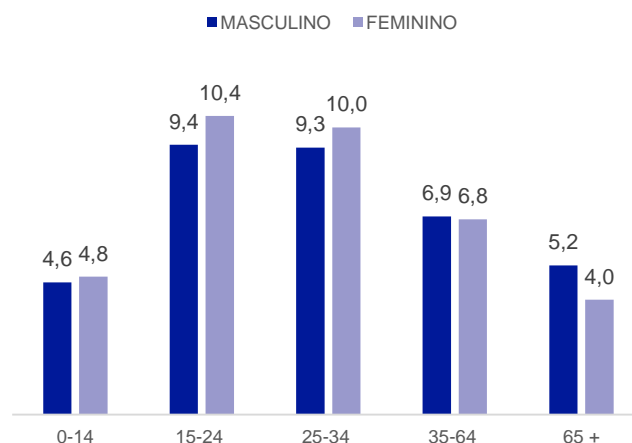


Gráfico 6 - Número médio de ano de estudo da população, segundo o sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

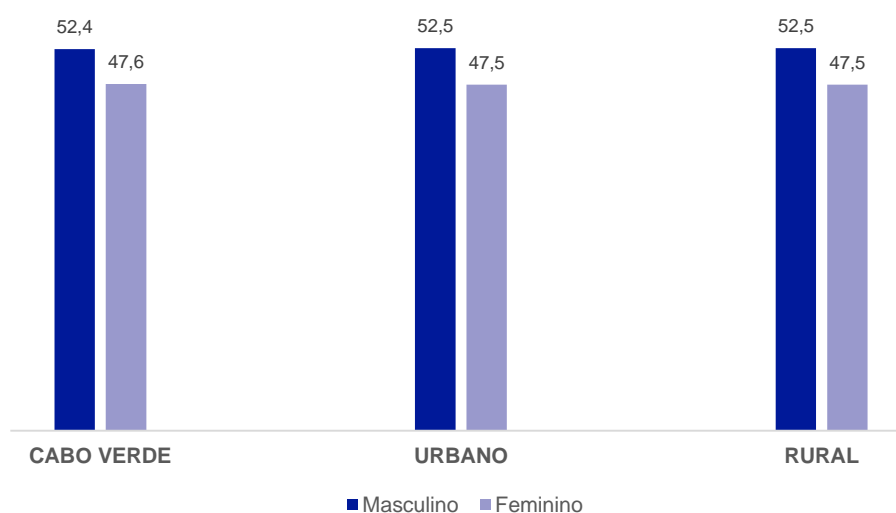
AGREGADOS FAMILIARES

Entre 2015-2016 os agregados familiares aumentaram de 138.948, para 140.685, o número médio de pessoas por agregado familiar é de 3,6 pessoas.

As famílias no meio rural continuam mais numerosas com uma média de 3,9 pessoas contra 3,5 no meio urbano.

Os agregados familiares são na sua maioria representados por homens (52,4%). No entanto, é de realçar que o representante do agregado é indigitado pelo agregado.

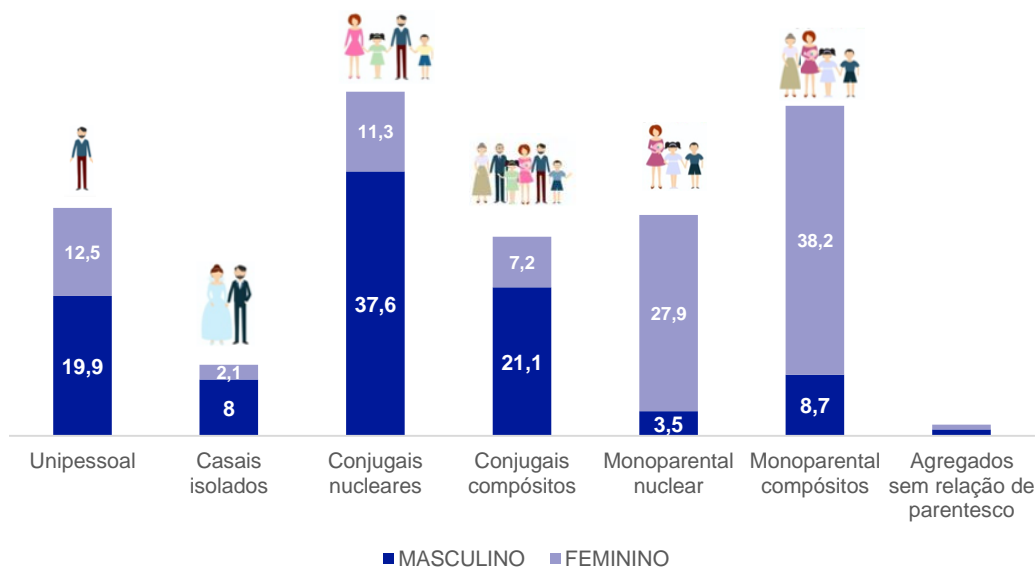
Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o sexo do representante e meio de residência. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Cerca de 38 % dos agregados familiares são agregados monoparentais, sendo 15,1% do tipo monoparental nuclear (mãe ou pai com os filhos), e 22,8% são agregados monoparentais compósitos, ou seja, que incluem pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.). Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal (58,7%), os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental (66,1%), sendo que 38,2% é do tipo monoparental compósito.

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia e sexo do representante. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO, ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

As famílias caboverdeanas habitam na sua grande maioria em alojamentos clássicos (98,6%), principalmente do tipo moradias independentes (78,6%), revestidas de reboco nas paredes exteriores, sendo que somente 70,3% apresentam pintadas ou revestidas com azulejos ou material próprio para revestimento. Cerca de 84,4% são habitações com cobertura do tipo terraço e cerca de 11,5% do tipo inclinadas com revestimento de telha.

Em média, a nível nacional, os agregados familiares utiliza-se 2,3 divisões, sendo 2,0 para dormir resultando numa densidade média de 2 pessoas por divisão de dormir.

ACESSO A ELECTRICIDADE

Em 2016, a percentagem de agregados familiares que habitam em alojamentos com electricidade fixava-se em 89,6% superior ao registado em 2015 que era de 86,2%. O acesso á electricidade continua ainda a mostrar algumas discrepâncias entre o meio urbano e o rural, sendo que este indicador é mais favorável no meio urbano com 93,0%, do que no meio rural (82,1%).

Na inexistência de electricidade, 9,3% das famílias usam velas como a principal fonte de iluminação, sendo que 15,7% vivem no meio rural.

Regista que no concelho de Tarrafal de Santiago o nível de acesso à electricidade é mais baixo com cerca de 74,1%.

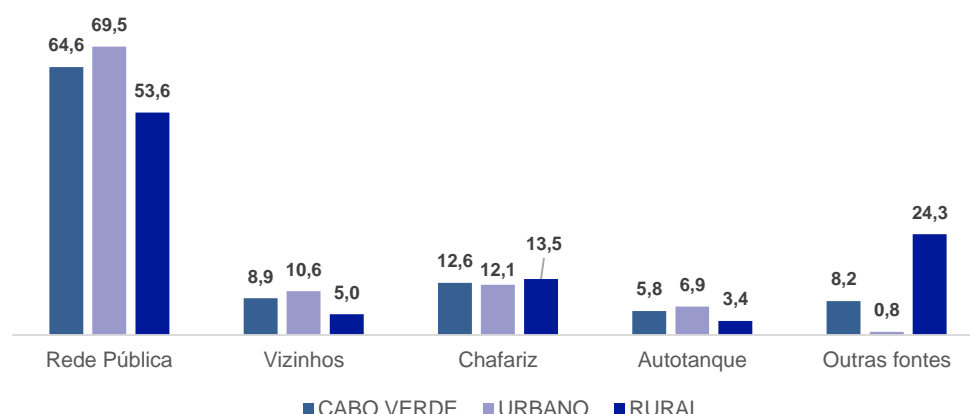
Com excepção da Boavista que apresenta uma percentagem significativa de agregados cuja origem da electricidade provem de geradores ou motores a diesel (37,0%), a maior parte da electricidade nos outros concelhos provem da rede pública.

ACESSO À ÁGUA

De acordo com os resultados do IMC 2016, 66,4% dos agregados familiares residiam em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou seja, com acesso à água canalizada, contudo 64,6% têm a rede pública como a principal fonte de abastecimento de água. Cerca de 12,6% dos agregados familiares abastecem nos chafarizes, 5,8% recorre a autotanques, 8,9% na casa do vizinho e 8,2% nas outras fontes (cisternas, nascentes, poços, etc.).

Os resultados permitem aferir sobre as disparidades entre o meio de residência (meio urbano e o meio rural). Enquanto 69,5% das famílias urbanas abastecem principalmente da rede pública de distribuição de água, no meio rural o nível de acesso à rede pública é de 53,6%. É de realçar uma proporção significativa de famílias que recorrem a outras fontes (levadas, nascentes, entre outras) para abastecerem no meio rural (cerca de 24,3%). Com efeito, os concelhos mais rurais são os com menor acesso à água canalizada, a saber: os concelhos de São Domingos (7,6%), São Salvador do Mundo (24,0%) e Boavista (35,5%).

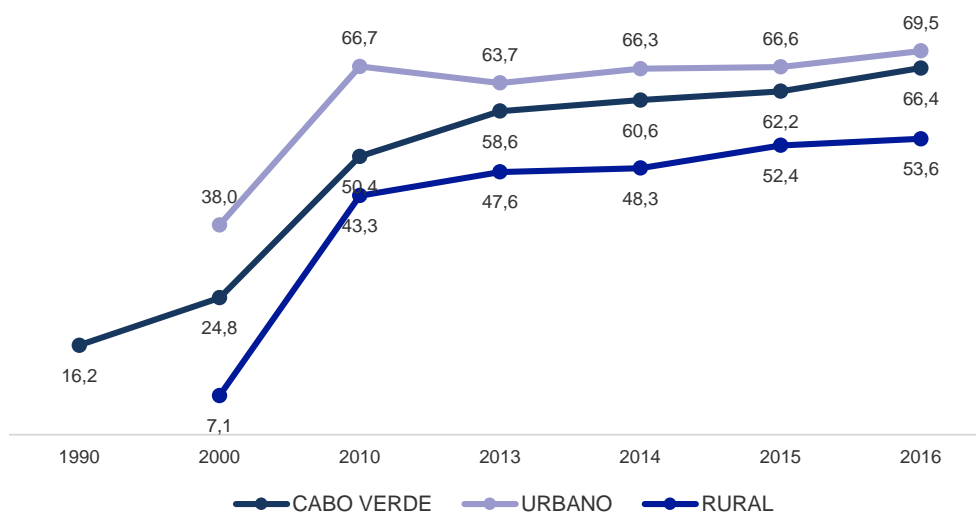
Gráfico 9 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio de residência. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

A grande maioria das famílias utiliza a mesma fonte de água como fonte de água para beber. No entanto os resultados permitem aferir que 16,5% das famílias usam água engarrafada para beber e que 35,8% têm por hábito tratá-la, sendo que 23,0% de forma regular e 12,8% raras vezes. O tratamento é feito, principalmente, recorrendo ao uso da lixívia. No entanto, observa-se que no meio rural 25,5% das famílias usam outras fontes (poços, nascentes, etc.) como principal fonte de água para beber, e que 61,5% declaram consumir água não tratada para beber.

Gráfico 10 - Evolução do acesso à água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%), por parte dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2016

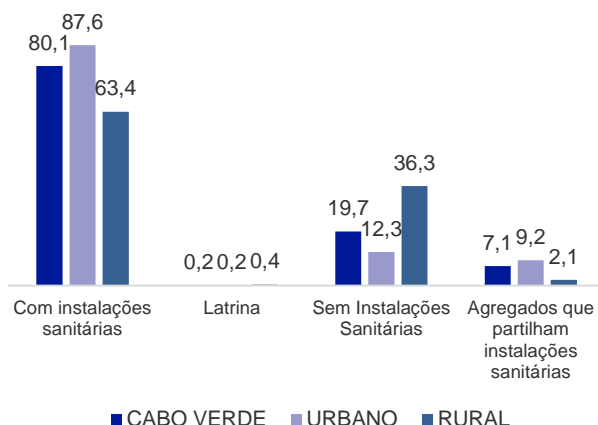


Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC-CV 2013, 2014, 2015, 2016

ACESSO AO SANEAMENTO

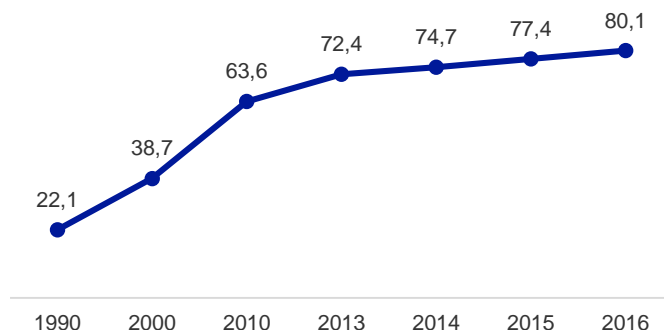
No que se refere ao saneamento, os resultados de 2016, revelam que 80,1% dos agregados familiares dispõem de sanitas/ retretes no alojamento, sendo que 53,6% das sanitas/retretes estão ligadas a fossas sépticas e 26,3% à rede pública de esgoto, pese embora, cerca de 7,1% declararam que o acesso as instalações sanitárias são compartilhadas com outro agregado familiar.

Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso às instalações sanitárias por meio de residência. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Gráfico 12 - Evolução do acesso às instalações sanitárias (%), por parte dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2016



Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC-CV, 2013, 2014, 2015, 2016

Enquanto no concelho do Sal cerca de 92,2% dos agregados têm acesso às instalações sanitárias, no concelho de Santa Cruz somente 52,4% das famílias possuem sanitas em casa.

Pese embora, 79,8% das famílias terem acesso a um sistema de evacuação das águas residuais, somente 43,1% declarou usar estes dispositivos para evacuar águas sujas do banho, da limpeza, da lavagem de roupa, etc., preferindo jogar essas águas ao redor da casa (48,9%), sendo esta prática mais acentuada no meio urbano (87,3%).

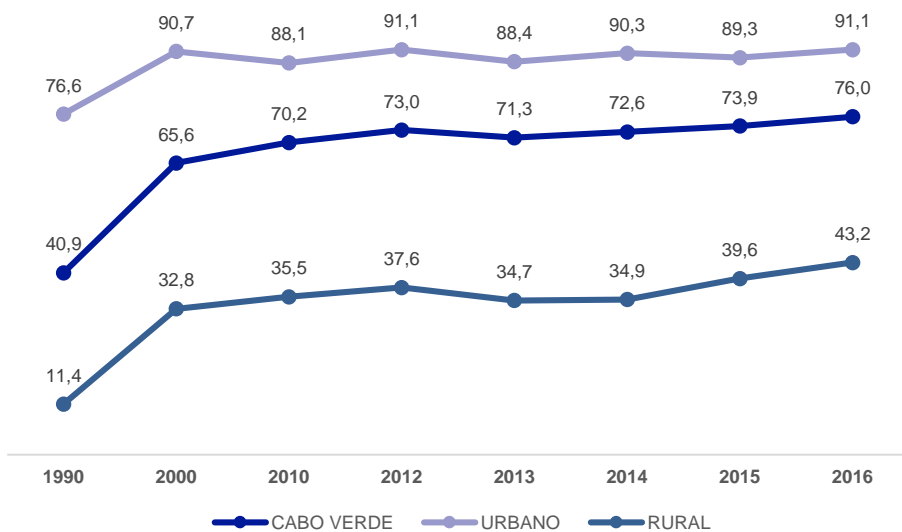
Os resultados revelam que 53,3% dos agregados familiares utilizam os contentores para evacuação dos resíduos sólidos, os lixos caseiros, principalmente no meio urbano (62,0%). No meio rural 33,9% das famílias declaram recorrer aos contentores, 32,3% optam por jogar o lixo na natureza, 22,5% enterrá-los ou queimá-los, ou jogá-los mesmo ao redor da casa (3,0%). No que diz respeito à recolha do lixo com carros próprios, esta prática é mais frequente no meio urbano (34,2%) em particular em São Nicolau, São Vicente e Praia.

ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito a fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados confirmam a utilização do gás cerca de 76,0% dos agregados familiares, principalmente no meio urbano (91,1%), seguido da lenha por 20,6%, em particular das que residem no meio rural (55,2%).

Os concelhos da ilha de Santiago, com excepção da Praia, são os com maior consumo da lenha como fonte de energia para cozinhar.

Gráfico 13 - Evolução da percentagem (%) dos agregados familiares que utilizam o gás, como principal fonte energia para cozinhar. Cabo Verde, 1990-2016

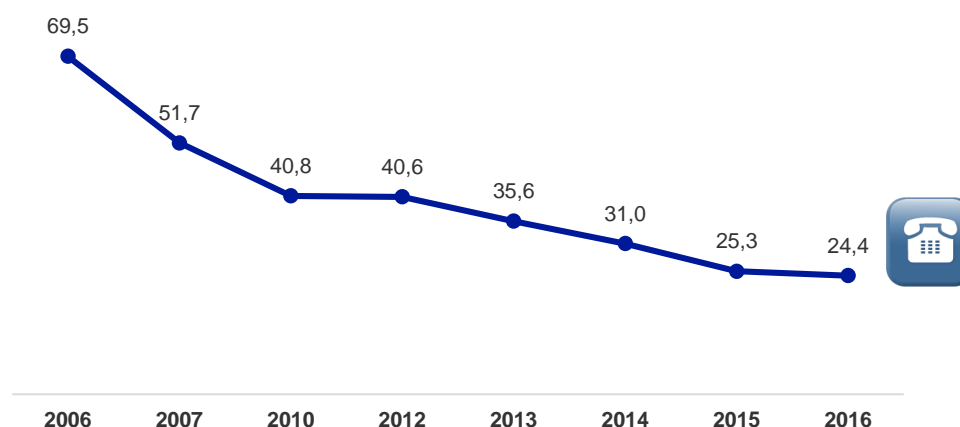


Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC-CV, 2013, 2014, 2015, 2016

POSSE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ALOJAMENTO

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar, os resultados confirmam a tendência decrescente da posse de telefone fixo nos agregados. Assim, em 2016 regista-se 24,4% das famílias com posse de telefone fixo opondo 2015 que era de 25,3%.

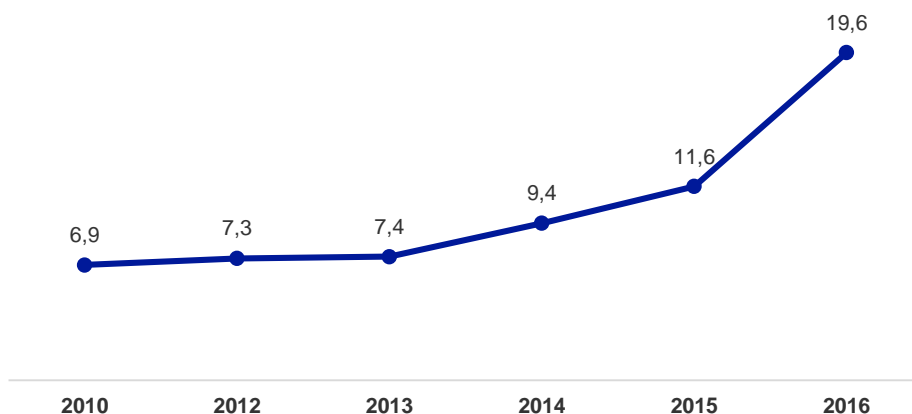
Gráfico 14 - Evolução do acesso ao telefone fixo no agregado familiar (%). Cabo Verde, 2006-2016



Fonte: INE, QUIBB 2006 e 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016

Cerca de 78,2% dos agregados familiares possuem televisão. O acesso aos serviços de televisão por assinatura, a cabo ou digital (ZAP, XCTV, BoomTV, ZON, MEO) tem vindo a crescer ao longo dos anos registando em 2016 um nível de acesso de 19,6% enquanto em 2015 o acesso a este serviço era de 11,6%.

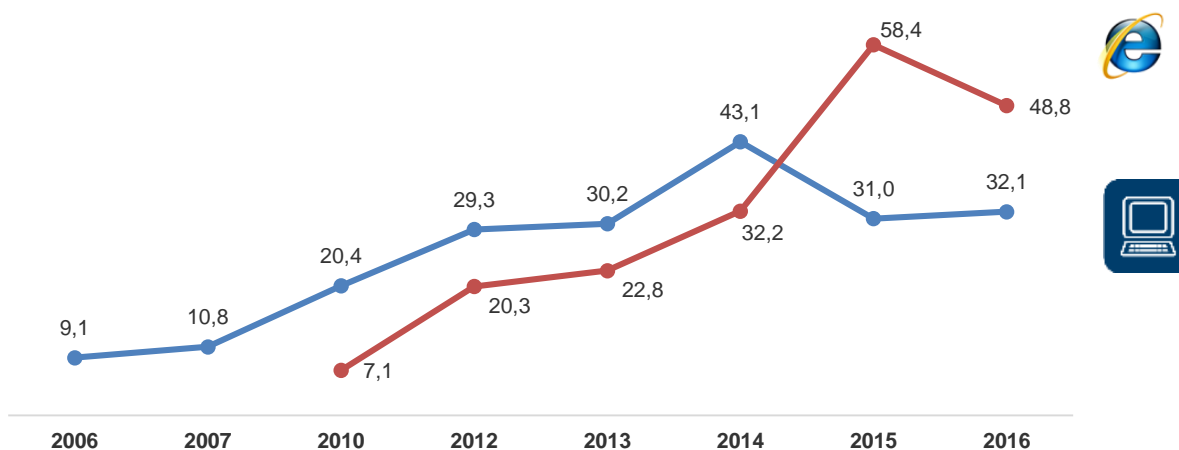
Gráfico 15 - Evolução do acesso à televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). Cabo Verde, 2010-2016



Fonte: INE, CENSO 2010, IMC 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016

A posse de pelo menos um computador nos alojamentos familiares em 2016 é de 31,2 pontos percentuais, sendo que 17,1% declararam possuir desktop ou laptop, relativamente o acesso à internet das famílias no alojamento (exclui-se o acesso a partir de praças digitais e wifi de vizinhos) passou de 58,4% em 2015, para 48,8% em 2016.

Gráfico 16 - Evolução da posse de computadores e o acesso à internet nos agregados familiares (%). Cabo Verde, 2006-2016



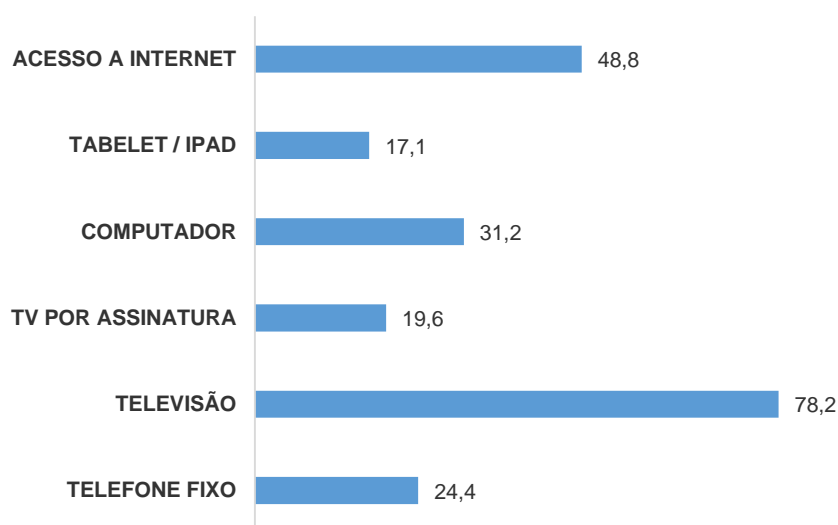
Fonte: INE, QUIBB 2006 e 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016

Ressalva-se que os indicadores de posse de bens de equipamento e o acesso aos serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revelam disparidades significativas por meio de residência e por concelhos, em particular no que diz respeito ao acesso aos serviços de televisão por assinatura¹, internet e posse de computadores, tablets ou Ipad, cujas percentagens no meio rural são baixas, comparativamente ao urbano. Por exemplo, enquanto 22,8% das famílias urbanas têm acesso à televisão por assinatura, no meio rural o nível de acesso a esse serviço é de 10,8%.

Enquanto 37,7% e 20,8% possuem computador e tablet/Ipad, no meio urbano, no rural somente 16,6% e 8,9% das famílias têm estes equipamentos em casa. Enquanto 51,2% das famílias caboverdeanas residentes no meio urbano têm acesso à internet, somente 43,5% das famílias rurais têm esse acesso.

Estas disparidades de acesso são visíveis nos concelhos, da Praia, São Vicente, Sal e Boavista que apresentarem maiores níveis de acesso ao TIC no agregado.

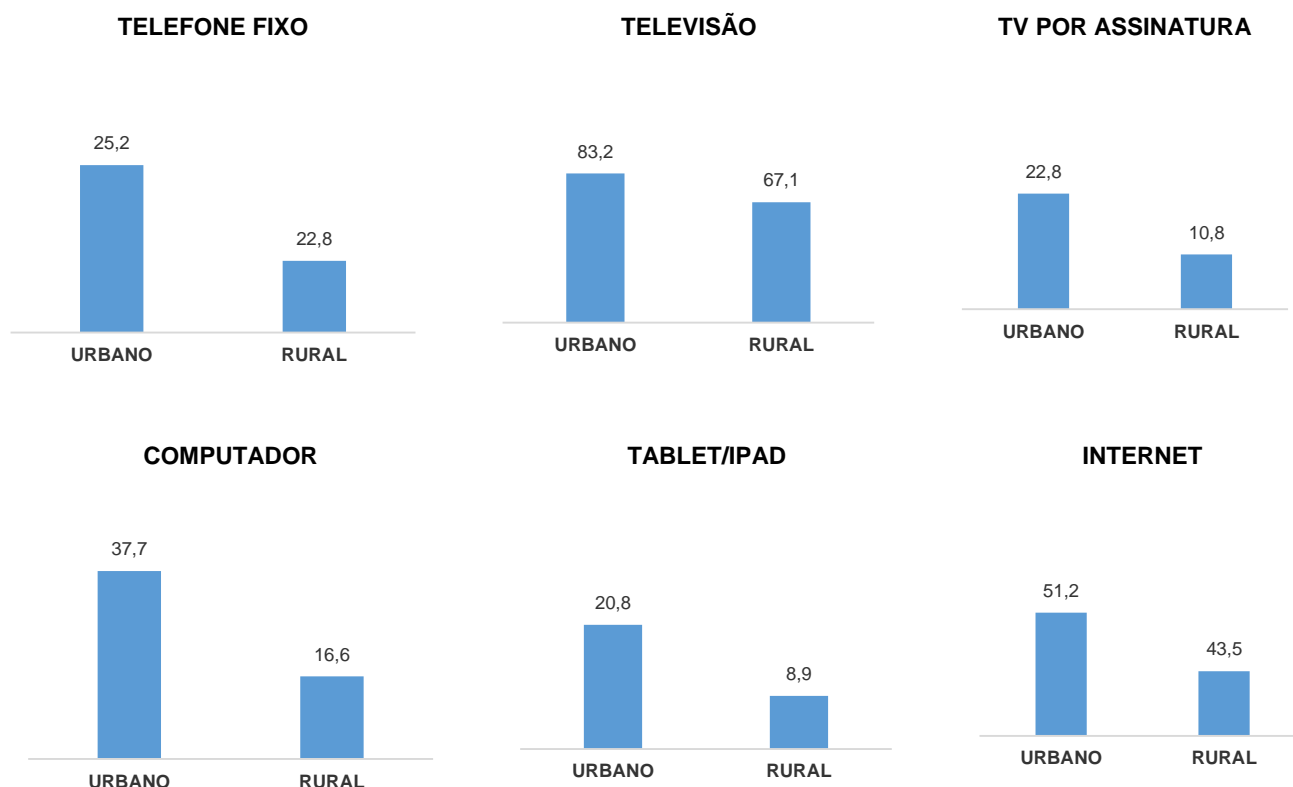
Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

¹ Considera-se televisão por assinatura ou multicanais todo o acesso a televisões a cabo, acesso a serviços por satélite directo no alojamento (DTH), com acesso via internet, e acesso a TV digital terrestre (TDT).

Gráfico 18 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento segundo meio residência. Cabo Verde, 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2016

ACESSO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA POPULAÇÃO

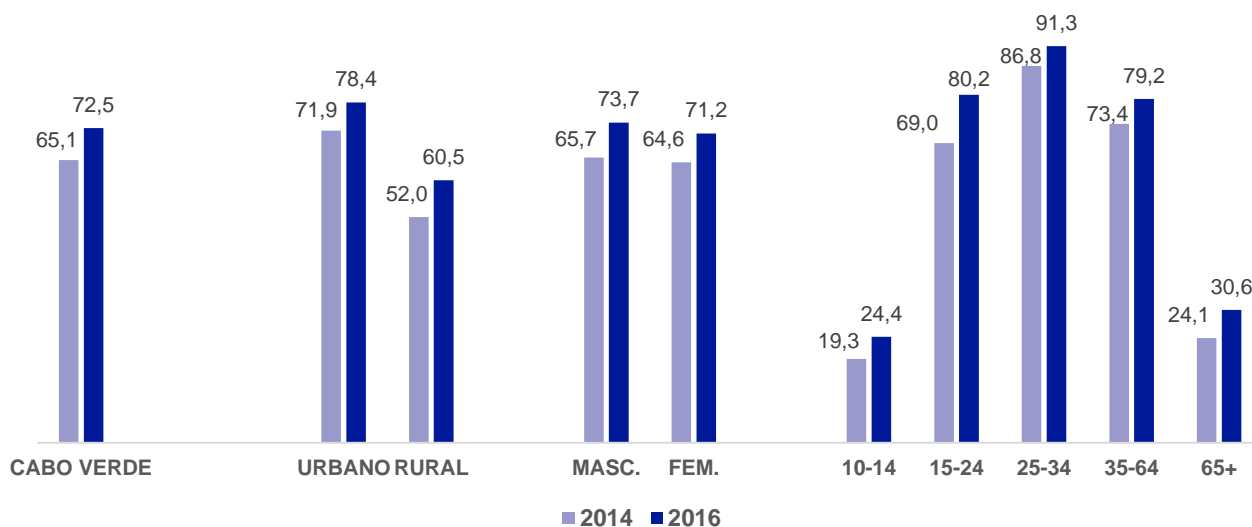
Foi questionado sobre a utilização do TIC por parte da população com 10 anos ou mais, utilização de telemóvel, computador e internet nos últimos três meses.

Os resultados revelam que de 2014 a 2016 aumentaram a percentagem de população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, passando de 65,1% em 2014 para 72,5% em 2016. Não se constata diferenças significativas no que se refere à posse de telemóvel entre os homens e mulheres (em 2016, a posse de um telemóvel é de 73,7% nos homens e 71,2% nas mulheres).

A análise da posse de um telemóvel por grupo etário revela que as mulheres tendem mais a possuir telemóvel nos grupos etários mais jovens do que os homens, principalmente na faixa etária dos 15-24 anos, em 2016 os dados apontam que 80,2% das mulheres declararam possuir telemóvel contra 69,0% dos homens.

Os concelhos de Boavista e do Sal são os concelhos com maior proporção de pessoas com 10 anos ou mais com pelo menos um telemóvel, tanto em 2014 como em 2016, sendo que em 2016 a percentagem era de 85,8% e 81,5%, respectivamente, seguindo o concelho da Praia com 80,1%.

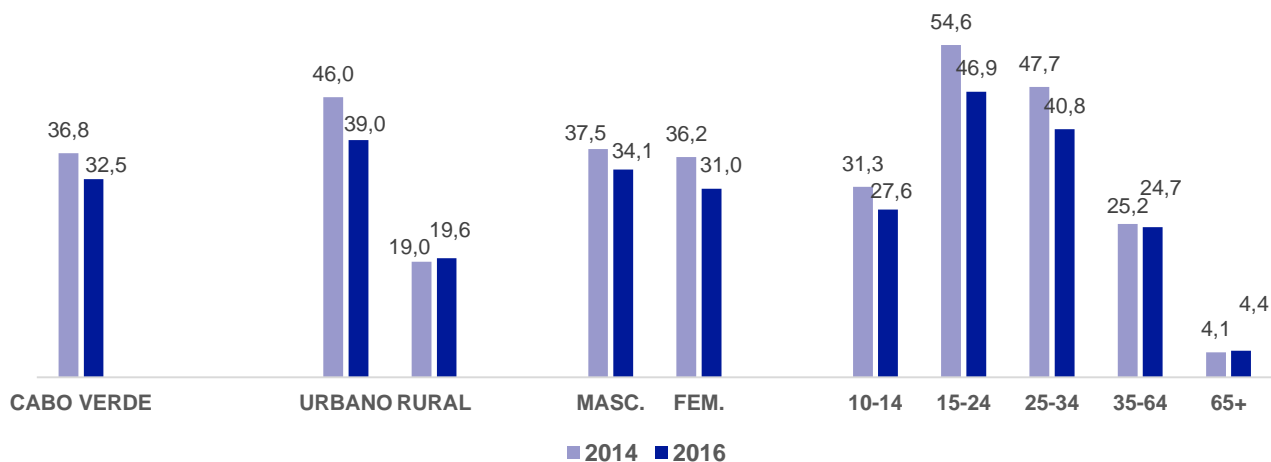
Gráfico 19 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel. Cabo Verde, 2014 e 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 20014 e 2016

No que diz respeito à utilização do computador (desktop, laptop, Ipad ou tablete) nos últimos três meses, os resultados apontam que em 2014, 36,8% da população com 10 anos ou mais utilizou o computador nos últimos 3 meses, ao passo que em 2016 a percentagem passou a ser de 32,5%. Nota-se a semelhança de 2014, em 2016 a utilização do computador é mais significativa no meio urbano, sendo que em 2016 no meio urbano é de 39,0% e que no meio rural é de 19,6%. Conclui-se com os resultados que os homens usaram mais o computador do que as mulheres, apesar da diferença não seja significativa, sendo que 2016 os valores apontam para 34,1% dos homens e 31,0% das mulheres. Da análise por idade, constata-se que são os jovens (15-24 anos) os que mais utilizaram o computador (46,9%).

Gráfico 20 - Percentagem da população que utilizou um computador nos últimos três meses. Cabo Verde, 2014 e 2016

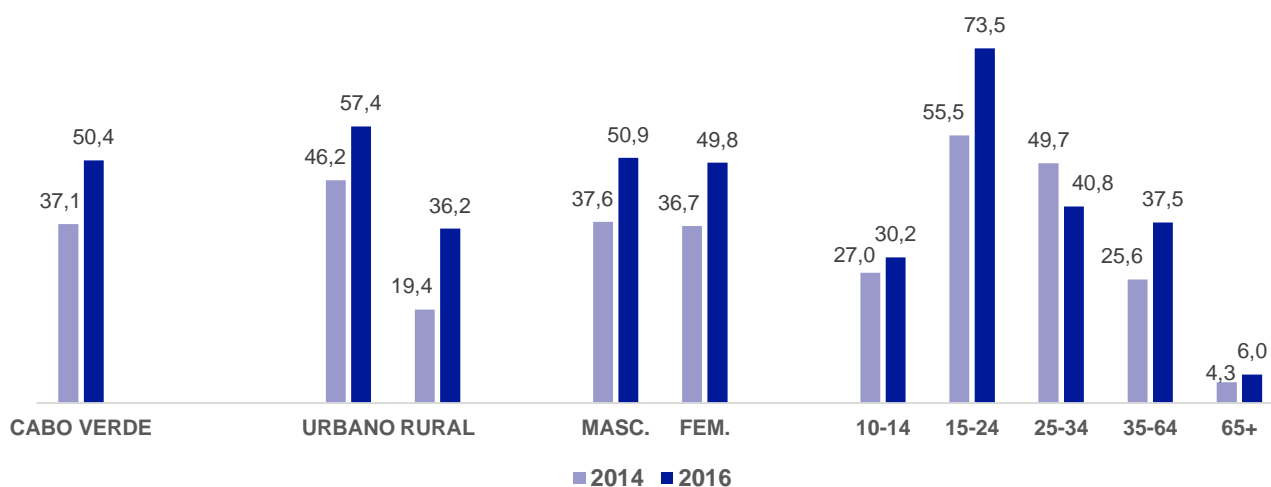


Fonte: INE, IMC-CV, 2014 e 2016

A nível nacional nota-se o aumento da população com 10 anos ou mais a utilizar a internet nos últimos três meses, a partir de qualquer dispositivo ou lugar, passando de 37,1% em 2014 para 50,4% em 2016. Igualmente, não se observa grandes diferenças entre os sexos, pese embora a utilização seja maior entre os homens (50,9%, em 2016) do que entre as mulheres (49,8%, em 2016).

Nota-se que entre 2014 e 2016 houve um aumento de pessoas com 65 anos e mais a utilizar internet nos últimos três meses.

Gráfico 21 - Percentagem da população que utilizou internet nos últimos três meses. Cabo Verde, 2014 e 2016



Fonte: INE, IMC-CV, 2014 e 2016

PRINCIPAIS RESULTADOS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas. Cabo Verde, 2016

	Amostra	Agregados Não Ponderados	Agregados Ponderados	Taxa Realização (% AF)	Indivíduos Não Ponderados	Indivíduos Ponderados
CABO VERDE	9.918	7.698	140.685	82,7	28.802	530.931
CONCELHOS						
Ribeira Grande	480	361	5.092	75,2	1.149	16.674
Paul	411	331	1.670	80,5	1.142	5.940
Porto Novo	474	371	4.577	78,3	1.370	17.308
S. Vicente	519	445	25.007	85,7	1.412	81.862
Ribeira Brava	432	344	2.423	79,6	1.003	7.108
Tarrafal de São Nicolau	387	299	1.368	77,3	1.108	5.233
Sal	498	361	10.153	72,5	1.213	35.267
Boavista	450	375	5.035	83,3	1.146	15.533
Maio	423	315	2.090	74,5	1.005	6.828
Tarrafal	477	348	4.741	73,0	1.300	18.264
Santa Catarina	504	404	11.521	80,2	1.545	45.516
Santa Cruz	489	378	6.235	77,3	1.580	26.276
Praia	525	422	38.605	80,4	1.612	155.239
S. Domingos	450	381	3.054	84,7	1.713	14.070
São Miguel	468	356	3.722	76,1	1.358	14.482
S. Salvador do Mundo	414	350	1.892	84,5	1.545	8.641
S. Lourenço dos Órgãos	399	344	1.553	86,2	1.544	7.078
Ribeira Grande de Santiago	414	338	1.757	81,6	1.538	8.338
Mosteiros	438	350	2.309	79,9	1.325	9.336
S. Filipe	486	358	5.178	73,7	1.367	21.018
Santa Catarina do Fogo	372	244	1.151	65,6	1.024	5.282
Brava	408	223	1.553	54,7	803	5.638

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO

Tabela 2 – Evolução da população entre 1990- 2030. Cabo Verde, 1990-2030

	1990	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2020	2030
CABO VERDE	331.504	434.625	491.875	505.848	512.096	518.468	524.623	530.931	556.857	621.141
CONCELHOS										
Ribeira Grande	20.790	21.594	18.890	18.105	17.748	17.375	17.017	16.674	15.444	13.092
Paul	8.106	8.385	6.997	6.616	6.433	6.261	6.099	5.940	5.382	4.309
Porto novo	14.864	17.191	18.028	17.784	17.681	17.556	17.431	17.308	16.832	15.666
S. vicente	50.478	67.163	76.140	78.325	79.241	80.140	81.014	81.862	84.964	91.007
Ribeira Brava		8.467	7.580	7.432	7.347	7.262	7.182	7.108	6.836	6.313
Tarrafal de São Nicolau	13.649(a)	5.180	5.237	5.257	5.254	5.249	5.242	5.233	5.195	5.014
Sal	7.514	14.816	25.779	29.096	30.654	32.208	33.746	35.267	41.121	53.732
Boavista	3.437	4.209	9.162	11.201	12.313	13.376	14.451	15.533	19.879	30.377
Maio	4.962	6.754	6.952	6.923	6.881	6.946	6.840	6.828	7.525	14.979
Tarrafal	11.600	17.792	18.565	18.488	18.424	18.367	18.314	18.264	18.085	17.504
Santa Catarina	32.283	40.852	43.297	44.052	44.387	44.745	45.123	45.516	47.181	51.238
Santa Cruz	18.004	25.234	26.617	26.579	26.509	26.436	26.359	26.276	25.917	24.868
Praia	63.981	98.118	131.719	139.993	143.785	147.608	151.428	155.239	170.236	204.250
S. Domingos	11.526	13.320	13.808	13.936	13.970	14.004	14.037	14.070	14.198	14.429
S. Miguel	13.762	16.128	15.648	15.271	15.067	14.867	14.671	14.482	13.779	12.239
S. Salvador do Mundo	9.091	9.172	8.677	8.676	8.670	8.661	8.652	8.641	8.596	8.422
S. Lourenço dos Órgãos	7.811	7.781	7.388	7.288	7.233	7.179	7.127	7.078	6.913	6.654
Ribeira Grande de Santiago	6.527	8.234	8.325	8.372	8.357	8.399	8.344	8.338	8.556	9.220
Mosteiros	8.327	9.535	9.524	9.455	9.428	9.394	9.364	9.336	9.243	9.040
São Filipe	21.014	23.127	22.248	21.806	21.587	21.384	21.194	21.018	20.366	19.032
Santa Catarina do Fogo	4.481	4.769	5.299	5.307	5.303	5.291	5.289	5.282	5.206	4.946
Brava	6.969	6.804	5.995	5.886	5.823	5.760	5.698	5.638	5.405	4.810

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC-CV 2012-2016 e Projecção Demográfica de Cabo Verde, 2010-2030

(a) Total ilha São Nicolau

Tabela 3 – Efectivos da população em 2016 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	EFFECTIVOS			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	530.931	266.103	264.828	50,1	49,9	100,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	355.764	178.115	177.649	50,1	49,9	100,3	66,9
Rural	175.167	87.988	87.179	50,2	49,8	100,9	33,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	16.674	9.027	7.647	54,1	45,9	118,0	3,1
Paul	5.940	3.397	2.543	57,2	42,8	133,6	1,1
Porto Novo	17.308	9.032	8.276	52,2	47,8	109,1	3,3
S. Vicente	81.862	41.501	40.361	50,7	49,3	102,8	15,4
Ribeira Brava	7.108	3.772	3.336	53,1	46,9	113,1	1,3
Tarrafal de S. Nicolau	5.233	2.721	2.512	52,0	48,0	108,3	1,0
Sal	35.267	18.784	16.483	53,3	46,7	114,0	6,6
Boavista	15.533	9.139	6.394	58,8	41,2	142,9	2,9
Maio	6.828	3.342	3.486	48,9	51,1	95,9	1,3
Tarrafal	18.264	8.303	9.961	45,5	54,5	83,4	3,4
Santa Catarina	45.516	21.811	23.705	47,9	52,1	92,0	8,6
Santa Cruz	26.276	12.941	13.335	49,3	50,7	97,0	4,9
Praia	155.239	76.753	78.486	49,4	50,6	97,8	29,2
S. Domingos	14.070	6.997	7.073	49,7	50,3	98,9	2,7
S. Miguel	14.482	6.609	7.873	45,6	54,4	83,9	2,7
S. Salvador do Mundo	8.641	4.216	4.425	48,8	51,2	95,3	1,6
S. Lourenço dos Órgãos	7.078	3.519	3.559	49,7	50,3	98,9	1,3
Ribeira Grande Santiago	8.338	4.087	4.251	49,0	51,0	96,1	1,6
Mosteiros	9.336	4.487	4.849	48,1	51,9	92,5	1,8
S. Filipe	21.018	10.231	10.787	48,7	51,3	94,8	4,0
Santa Catarina do Fogo	5.282	2.665	2.617	50,5	49,5	101,8	1,0
Brava	5.638	2.769	2.869	49,1	50,9	96,5	1,1

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	GRUPOS ETÁRIOS					Total	IDADE MÉDIA	IDADE MEDIANA
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +			
CABO VERDE	27,1	19,3	19,4	28,3	5,9	100,0	29	26
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	26,6	18,2	20,9	29,4	5,0	100,0	29	27
Rural	28,1	21,6	16,4	26,2	7,8	100,0	30	25
CONCELHOS								
Ribeira Grande	26,3	17,0	12,3	33,0	11,4	100,0	34	30
Paul	26,5	16,0	14,2	33,7	9,7	100,0	33	29
Porto Novo	27,0	19,0	14,0	32,0	7,8	100,0	31	27
S. Vicente	23,3	17,9	19,8	31,6	7,4	100,0	32	29
Ribeira Brava	24,7	17,2	14,7	32,1	11,4	100,0	34	30
Tarrafal de S. Nicolau	27,3	18,4	16,0	29,1	9,2	100,0	31	28
Sal	28,0	15,0	24,2	29,9	2,8	100,0	28	27
Boavista	23,7	13,7	27,3	31,5	3,8	100,0	29	29
Maio	25,4	16,1	16,5	33,3	8,7	100,0	32	29
Tarrafal	28,2	21,9	17,4	25,8	6,7	100,0	29	24
Santa Catarina	26,5	23,6	20,1	23,6	6,2	100,0	28	24
Santa Cruz	31,2	23,5	17,0	22,8	5,5	100,0	27	22
Praia	27,5	18,5	21,7	28,6	3,7	100,0	28	27
S. Domingos	29,5	23,2	17,0	24,2	6,1	100,0	28	23
S. Miguel	28,8	23,7	15,2	24,6	7,7	100,0	29	23
S. Salvador do Mundo	28,6	25,1	15,1	23,2	8,0	100,0	29	23
S. Lourenço dos Órgãos	27,2	23,4	15,4	25,3	8,7	100,0	30	24
Ribeira Grande Santiago	28,6	23,3	17,1	24,6	6,5	100,0	28	23
Mosteiros	30,5	19,8	16,3	27,1	6,3	100,0	29	24
S. Filipe	29,2	18,8	17,3	27,1	7,5	100,0	30	25
Santa Catarina do Fogo	32,2	22,9	16,3	22,7	6,0	100,0	27	23
Brava	28,5	17,0	14,1	32,5	7,9	100,0	31	28
SEXO								
Masculino	28,2	19,8	19,9	27,6	4,6	100,0	28	26
Feminino	26,0	18,8	18,9	29,1	7,2	100,0	31	27

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	28,2	19,8	19,9	27,6	4,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	28,0	17,9	21,0	29,1	4,0	100,0
Rural	28,6	23,6	17,5	24,5	5,8	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	25,2	18,8	13,3	34,2	8,5	100,0
Paul	25,9	17,0	15,7	34,7	6,8	100,0
Porto Novo	25,5	20,0	14,7	33,4	6,4	100,0
S. Vicente	24,1	17,1	22,6	31,0	5,2	100,0
Ribeira Brava	23,9	18,1	15,6	33,0	9,4	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	26,9	21,0	15,0	29,9	7,1	100,0
Sal	30,2	14,8	20,6	31,5	3,0	100,0
Boavista	23,9	12,6	26,2	34,0	3,3	100,0
Maio	26,6	17,6	18,1	31,9	5,7	100,0
Tarrafal	28,4	26,9	17,8	21,8	5,2	100,0
Santa Catarina	27,8	24,4	22,6	20,3	4,9	100,0
Santa Cruz	30,4	25,1	19,0	21,3	4,3	100,0
Praia	29,6	18,3	20,8	28,0	3,3	100,0
S. Domingos	31,2	26,4	17,2	21,2	4,0	100,0
S. Miguel	31,4	26,3	17,7	19,1	5,5	100,0
S. Salvador do Mundo	30,3	26,9	17,9	19,1	5,7	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	29,1	26,1	16,3	22,4	6,2	100,0
Ribeira Grande Santiago	30,2	27,0	17,9	19,8	5,0	100,0
Mosteiros	31,4	19,6	16,5	27,7	4,9	100,0
S. Filipe	30,2	19,5	17,7	26,8	5,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	32,4	25,8	16,2	21,5	4,1	100,0
Brava	31,6	17,9	14,1	30,6	5,8	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	26,0	18,8	18,9	29,1	7,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	25,2	18,5	20,8	29,7	5,9	100,0
Rural	27,6	19,6	15,2	27,9	9,7	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	27,6	14,9	11,2	31,6	14,7	100,0
Paul	27,3	14,6	12,1	32,4	13,6	100,0
Porto Novo	28,7	18,0	13,4	30,6	9,3	100,0
S. Vicente	22,4	18,7	17,0	32,2	9,7	100,0
Ribeira Brava	25,5	16,2	13,7	31,1	13,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	27,7	15,5	17,0	28,3	11,5	100,0
Sal	25,6	15,3	28,3	28,1	2,7	100,0
Boavista	23,5	15,4	28,8	27,9	4,4	100,0
Maio	24,3	14,7	15,0	34,6	11,5	100,0
Tarrafal	28,0	17,7	17,0	29,1	8,1	100,0
Santa Catarina	25,4	22,9	17,7	26,6	7,4	100,0
Santa Cruz	32,0	22,0	15,1	24,2	6,7	100,0
Praia	25,5	18,6	22,6	29,2	4,1	100,0
S. Domingos	27,7	20,1	16,9	27,3	8,1	100,0
S. Miguel	26,6	21,5	13,2	29,3	9,5	100,0
S. Salvador do Mundo	27,0	23,4	12,5	27,0	10,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	25,3	20,8	14,5	28,2	11,2	100,0
Ribeira Grande Santiago	27,0	19,7	16,3	29,1	7,9	100,0
Mosteiros	29,6	20,1	16,1	26,6	7,7	100,0
S. Filipe	28,2	18,2	17,0	27,4	9,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	31,9	19,9	16,4	23,9	7,9	100,0
Brava	25,6	16,1	14,1	34,3	9,9	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	NACIONALIDADE			Total
	Caboverdeana	Dupla Nacionalidade	Estrangeira	
CABO VERDE	95,8	2,4	1,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA				
Urbano	94,3	3,2	2,6	100,0
Rural	98,8	0,7	0,5	100,0
CONCELHOS				
Ribeira Grande	98,7	1,3	0,0	100,0
Paul	99,1	0,2	0,6	100,0
Porto Novo	97,8	1,7	0,4	100,0
S. Vicente	95,7	3,4	1,0	100,0
Ribeira Brava	97,3	1,4	1,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	97,7	1,5	0,8	100,0
Sal	91,2	3,7	5,1	100,0
Boavista	86,3	1,7	12,0	100,0
Maio	96,9	0,8	2,2	100,0
Tarrafal	98,1	1,8	0,1	100,0
Santa Catarina	96,5	1,8	1,7	100,0
Santa Cruz	98,9	0,5	0,6	100,0
Praia	94,1	3,5	2,4	100,0
S. Domingos	99,1	0,6	0,3	100,0
S. Miguel	99,4	0,5	0,1	100,0
S. Salvador do Mundo	99,1	0,8	0,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,4	0,3	0,4	100,0
Ribeira Grande Santiago	99,4	0,4	0,2	100,0
Mosteiros	97,6	1,8	0,6	100,0
S. Filipe	97,5	1,6	0,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	98,8	0,8	0,3	100,0
Brava	98,5	0,9	0,6	100,0
SEXO				
Masculino	94,9	2,6	2,5	100,0
Feminino	96,6	2,1	1,3	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 8 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	ESTADO CIVIL						Total
	Solteira (o)	Casada(o)	União de facto	Divorciada (o)	Separada (o)	Viúva(o)	
CABO VERDE	46,2	12,7	24,6	0,6	12,3	3,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	43,8	13,0	25,6	0,7	13,9	3,1	100,0
Rural	51,0	12,0	22,5	0,2	9,1	5,2	100,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	50,9	11,3	21,8	0,7	8,9	6,4	100,0
Paul	55,9	6,1	25,1	0,2	7,3	5,4	100,0
Porto Novo	46,2	9,5	27,4	0,3	12,1	4,5	100,0
S. Vicente	45,8	9,3	22,5	1,3	17,1	4,0	100,0
Ribeira Brava	53,4	11,7	20,9	0,8	7,3	6,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	53,3	13,1	19,1	0,7	7,6	6,2	100,0
Sal	33,5	12,1	35,7	1,0	15,1	2,6	100,0
Boavista	30,2	13,1	41,4	0,8	12,9	1,6	100,0
Maio	47,2	14,3	24,9	0,1	9,4	4,2	100,0
Tarrafal	43,8	17,0	20,2	0,1	12,9	6,0	100,0
Santa Catarina	54,6	12,2	20,0	0,2	8,8	4,3	100,0
Santa Cruz	52,0	12,4	23,2	0,2	8,5	3,7	100,0
Praia	44,3	14,5	25,0	0,4	13,5	2,3	100,0
S. Domingos	54,2	10,6	22,9	0,1	8,1	4,1	100,0
S. Miguel	55,7	16,0	16,5	0,5	5,5	5,9	100,0
S. Salvador do Mundo	57,1	12,5	18,1	0,1	5,7	6,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	60,4	10,6	18,5	0,0	4,1	6,4	100,0
Ribeira Grande Santiago	55,5	10,3	21,8	0,1	7,7	4,6	100,0
Mosteiros	39,6	14,0	30,5	0,3	10,7	4,9	100,0
S. Filipe	40,4	16,0	25,9	0,7	13,3	3,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	43,6	16,3	27,5	0,5	7,3	4,8	100,0
Brava	36,7	12,0	24,2	0,6	20,8	5,7	100,0
SEXO							
Masculino	51,3	12,6	24,9	0,3	9,7	1,2	100,0
Feminino	41,1	12,7	24,2	0,8	14,9	6,3	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 9 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2016

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL		
	População 15 anos ou mais			População 15-24 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	87,6	92,5	82,8	98,6	98,6	98,6
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	90,8	94,7	87,0	99,1	99,5	98,7
Rural	80,9	88,0	73,9	97,8	97,3	98,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	76,3	82,3	68,9	98,4	98,2	98,6
Paul	75,2	83,7	63,5	97,0	96,0	98,5
Porto Novo	76,8	81,6	71,4	97,8	96,7	99,1
S. Vicente	89,7	93,9	85,5	99,2	99,2	99,3
Ribeira Brava	90,7	95,2	85,4	98,5	97,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	84,0	88,8	78,7	98,5	97,5	100,0
Sal	95,1	97,7	92,2	99,5	100,0	99,0
Boavista	97,3	98,7	95,4	99,4	98,9	100,0
Maio	84,6	90,7	78,8	98,6	98,7	98,4
Tarrafal	80,0	88,7	72,7	96,8	95,0	99,0
Santa Catarina	83,8	92,0	76,5	97,4	97,1	97,6
Santa Cruz	86,6	91,5	81,6	99,5	100,0	98,9
Praia	91,9	95,1	88,9	99,1	100,0	98,3
S. Domingos	88,1	93,7	82,7	98,9	99,0	98,7
S. Miguel	79,4	89,4	71,6	98,7	98,0	99,3
S. Salvador do Mundo	79,8	87,9	72,5	98,1	96,9	99,5
S. Lourenço dos Órgãos	87,4	93,0	82,0	99,1	98,9	99,3
Ribeira Grande Santiago	78,4	85,1	72,3	98,0	97,5	98,7
Mosteiros	82,6	88,9	76,8	97,1	96,6	97,5
S. Filipe	81,4	89,1	74,3	97,5	98,4	96,7
Santa Catarina do Fogo	84,2	91,9	76,4	97,8	97,0	98,9
Brava	83,5	88,0	79,4	96,9	94,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 10 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2016

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)					
	GRUPOS ETÁRIOS					
	TOTAL 15 ANOS OU MAIS	< 15 ANOS	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	87,9	89,2	98,6	97,8	83,8	36,1
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	90,7	90,2	99,1	98,3	87,8	46,8
Rural	82,2	87,5	97,8	96,5	74,7	22,3
CONCELHOS						
Ribeira Grande	78,7	89,2	98,4	96,0	75,3	24,5
Paul	76,3	80,9	97,0	94,5	71,7	23,0
Porto Novo	77,8	82,2	97,8	97,5	70,0	16,7
S. Vicente	89,4	87,5	99,2	96,9	88,1	54,2
Ribeira Brava	89,9	86,3	98,5	98,7	91,7	65,7
Tarrafal de S. Nicolau	83,7	82,6	98,5	93,8	82,5	42,8
Sal	92,8	83,1	99,5	98,4	93,7	57,7
Boavista	96,7	92,5	99,4	99,6	96,6	78,8
Maio	85,0	87,0	98,6	98,0	86,0	27,3
Tarrafal	80,3	81,5	96,8	96,7	70,0	20,3
Santa Catarina	84,4	87,0	97,4	96,6	75,9	20,6
Santa Cruz	88,5	95,0	99,5	96,6	81,6	20,9
Praia	92,2	93,5	99,1	99,0	88,0	43,7
S. Domingos	89,5	95,1	98,9	98,5	85,1	28,7
S. Miguel	81,8	90,8	98,7	98,4	67,1	22,1
S. Salvador do Mundo	80,0	80,8	98,1	95,6	72,8	12,7
S. Lourenço dos Órgãos	88,4	92,3	99,1	97,9	89,7	30,4
Ribeira Grande Santiago	79,3	82,8	98,0	92,8	67,4	11,7
Mosteiros	83,3	85,9	97,1	95,9	77,0	26,5
S. Filipe	83,2	90,3	97,5	96,6	75,4	27,5
Santa Catarina do Fogo	84,3	84,9	97,8	98,9	75,2	25,9
Brava	84,6	89,2	96,9	99,1	82,5	30,4
SEXO						
Masculino	91,7	88,5	98,6	97,7	90,6	55,5
Feminino	84,1	90,0	98,6	97,8	77,3	23,6

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 11 – Distribuição percentual (%) da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e o nível de instrução por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	NUNCA FREQUENTOU	ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU						TOTAL
		Pré escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior	
CABO VERDE	7,2	3,3	1,6	43,2	41,7	0,9	9,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	5,1	3,1	1,3	39,5	43,0	1,1	12,0	100,0
Rural	11,3	3,7	2,3	51,2	38,9	0,5	3,5	100,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	13,7	3,5	2,6	54,0	34,0	1,5	4,4	100,0
Paul	10,2	2,9	6,0	52,4	35,0	0,3	3,4	100,0
Porto Novo	8,5	4,0	9,7	39,2	42,1	1,5	3,6	100,0
S. Vicente	5,3	2,0	1,4	45,4	38,2	2,0	11,0	100,0
Ribeira Brava	9,2	1,5	0,0	62,5	31,9	0,3	3,7	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	7,2	3,1	3,7	55,4	33,6	1,0	3,2	100,0
Sal	2,8	3,6	1,1	43,0	44,9	1,0	6,3	100,0
Boavista	2	3,1	1,0	46,4	43,2	0,6	5,6	100,0
Maio	8,5	2,6	9,3	45,7	35,7	1,3	5,3	100,0
Tarrafal	13,5	4,6	1,5	43,2	44,1	0,4	6,2	100,0
Santa Catarina	10	3,8	0,8	40,5	45,4	1,3	8,3	100,0
Santa Cruz	9,8	3,6	0,1	47,2	43,8	0,1	5,3	100,0
Praia	4,5	3,3	0,7	35,9	44,0	0,6	15,5	100,0
S. Domingos	8	3,4	2,0	45,7	41,7	0,5	6,7	100,0
S. Miguel	14,4	4,0	2,6	42,8	42,4	0,4	7,8	100,0
S. Salvador do Mundo	11,2	3,1	2,3	43,1	46,0	0,5	5,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	9	3,4	0,2	45,9	41,8	0,3	8,4	100,0
Ribeira Grande Santiago	11,7	2,9	1,4	50,6	41,5	0,1	3,5	100,0
Mosteiros	8,8	5,3	1,3	53,5	37,8	0,7	1,4	100,0
S. Filipe	9,9	3,7	2,0	55,2	37,0	0,5	1,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	8,9	4,5	5,7	52,8	34,0	0,5	2,4	100,0
Brava	11,2	4,0	0,3	58,0	34,3	1,5	1,9	100,0
SEXO								
Masculino	3,9	3,2	1,1	45,6	41,2	0,9	8,1	100,0
Feminino	10,4	3,3	2,2	40,7	42,2	1,0	10,6	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 12 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	GRUPO ETÁRIO					
	Total	< 15	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	7,7	4,7	9,8	9,6	6,9	4,7
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	8,1	4,7	10,2	10,1	7,6	5,2
Rural	6,7	4,7	9,2	8,3	5,1	3,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	6,6	4,9	9,2	8,3	5,9	3,5
Paul	6,2	4,6	8,9	8,7	5,0	3,3
Porto Novo	7,0	4,9	9,3	9,1	6,0	3,1
S. Vicente	7,6	4,4	10,2	9,6	6,9	4,8
Ribeira Brava	6,4	5,1	8,6	8,6	5,4	3,8
Tarrafal de S. Nicolau	6,4	4,7	8,8	8,0	5,4	3,4
Sal	7,6	4,5	9,2	9,3	7,2	6,3
Boavista	7,4	4,4	9,3	8,9	6,8	4,1
Maio	6,8	4,6	9,2	9,3	5,8	3,9
Tarrafal	7,3	4,9	9,3	8,7	6,1	4,3
Santa Catarina	7,8	4,7	9,8	9,5	6,5	4,5
Santa Cruz	7,2	5,0	9,4	8,8	5,7	4,1
Praia	8,6	4,7	10,6	10,7	8,3	5,9
S. Domingos	7,4	4,8	9,9	9,6	5,7	3,8
S. Miguel	7,6	5,0	9,8	9,7	5,9	4,3
S. Salvador do Mundo	7,2	4,7	9,7	8,8	5,5	3,3
S. Lourenço dos Órgãos	7,7	5,0	10,7	9,8	5,9	3,6
Ribeira Grande Santiago	6,8	4,6	9,7	8,0	4,6	4,6
Mosteiros	6,4	4,7	9,0	7,6	5,0	3,6
S. Filipe	6,4	4,6	8,6	8,1	5,3	3,5
Santa Catarina do Fogo	6,4	4,4	8,5	8,3	4,8	3,5
Brava	6,5	4,5	8,9	8,1	5,7	4,3
SEXO						
Masculino	7,5	4,6	9,4	9,3	6,9	5,2
Feminino	7,9	4,8	10,4	10,0	6,8	4,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

Tabela 13 – Evolução dos agregados familiares. Cabo verde, 1990-2016

	1990	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016
CABO VERDE	67.619	93.975	116.873	124.377	127.330	129.014	138.948	140.685
CONCELHOS								
Ribeira Grande	4.242	4.824	4.553	4.515	4.635	4.766	4.727	5.092
Paúl	1.402	1.656	1.628	1.607	1.428	1.535	1.636	1.670
Porto novo	2.770	3.713	3.904	4.655	4.346	4.372	4.670	4.577
São vicente	10.014	15.639	19.801	21.384	21.936	22.098	24.287	25.007
Ribeira Brava	2.924	2.020	2.043	1.947	1.958	1.957	2.283	2.423
Tarrafal de São Nicolau	1.429	1.133	1.275	1.291	1.315	1.301	1.393	1.368
Sal	740	3.662	6.765	7.694	9.017	8.877	9.549	10.153
Boavista	740	1.105	2.570	3.888	3.694	4.675	4.883	5.035
Maio	1.059	1.614	1.883	1.919	1.993	2.164	2.017	2.090
Tarrafal	2.507	3.878	4.262	4.839	4.364	4.183	5.028	4.741
Santa Catarina	6.263	8.202	8.585	9.786	10.054	10.153	11.223	11.521
Santa Cruz	3.553	4.941	5.650	5.679	5.953	6.188	6.227	6.235
Praia	13.424	22.182	32.967	33.772	35.143	34.709	37.882	38.605
São Domingos	2.101	2.412	2.687	2.813	2.895	2.937	3.040	3.054
São Miguel	2.868	3.305	3.520	3.642	3.550	3.501	3.897	3.722
São Salvador do Mundo	1.425	1.391	1.453	1.750	1.744	1.741	1.787	1.892
São Lourenço dos Órgãos	1.658	1.708	1.692	1.475	1.406	1.509	1.472	1.553
Ribeira Grande de Santiago	1.162	1.473	1.676	1.711	1.700	1.707	1.841	1.757
Mosteiros	1.665	2.013	2.193	2.273	2.189	2.249	2.391	2.309
São Filipe	4.088	4.578	5.071	4.868	5.135	5.425	5.686	5.178
Santa Catarina do Fogo	857	930	1.111	1.156	1.194	1.208	1.195	1.151
Brava	1.468	1.596	1.584	1.713	1.681	1.759	1.834	1.553

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010 e IMC 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016

Tabela 14 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	EFFECTIVOS			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	140.685	73.697	66.989	52,4	47,6	110,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	97.073	51.008	46.065	52,5	47,5	110,7	69,0
Rural	43.613	22.689	20.924	52,0	48,0	108,4	31,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	5.092	3.329	1.763	65,4	34,6	188,8	3,6
Paul	1.670	994	676	59,5	40,5	147,0	1,2
Porto Novo	4.577	2.891	1.686	63,2	36,8	171,5	3,3
S. Vicente	25.007	13.150	11.857	52,6	47,4	110,9	17,8
Ribeira Brava	2.423	1.458	965	60,2	39,8	151,1	1,7
Tarrafal de S. Nicolau	1.368	682	686	49,9	50,1	99,4	1,0
Sal	10.153	6.497	3.656	64,0	36,0	99,4	7,2
Boavista	5.035	3.128	1.907	62,1	37,9	164,0	3,6
Maio	2.090	985	1.105	47,1	52,9	89,1	1,5
Tarrafal	4.741	1.839	2.902	38,8	61,2	63,4	3,4
Santa Catarina	11.521	5.162	6.359	44,8	55,2	81,2	8,2
Santa Cruz	6.235	3.233	3.002	51,9	48,1	107,7	4,4
Praia	38.605	19.028	19.577	49,3	50,7	97,2	27,4
S. Domingos	3.054	1.547	1.507	50,7	49,3	102,7	2,2
S. Miguel	3.722	1.401	2.321	37,6	62,4	60,4	2,6
S. Salvador do Mundo	1.892	789	1.103	41,7	58,3	71,5	1,3
S. Lourenço dos Órgãos	1.553	799	754	51,4	48,6	106,0	1,1
Ribeira Grande Santiago	1.757	790	967	45,0	55,0	81,7	1,2
Mosteiros	2.309	1.418	891	61,4	38,6	159,1	1,6
S. Filipe	5.178	2.965	2.213	57,3	42,7	134,0	3,7
Santa Catarina do Fogo	1.151	707	444	61,5	38,5	159,5	0,8
Brava	1.553	905	648	58,3	41,7	139,7	1,1

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 15 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	GRUPO ETÁRIO					IDADE MEDIANA		
	15-24	25-34	35-64	65 +	TOTAL	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
CABO VERDE	4,1	19,1	59,5	17,3	100,0	47,0	45,0	49,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	5,0	21,3	59,3	14,4	100,0	45,0	46,0	46,0
Rural	2,2	14,1	60,0	23,6	100,0	51,0	51,3	53,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	1,7	7,2	61,2	29,9	100,0	54,0	51,0	61,0
Paul	0,6	13,3	58,6	27,5	100,0	52,0	50,0	56,0
Porto Novo	2,4	15,4	61,2	21,1	100,0	49,0	49,0	51,0
S. Vicente	4,9	18,2	58,4	18,4	100,0	48,0	45,0	50,0
Ribeira Brava	1,7	12,5	54,4	31,4	100,0	53,0	51,0	56,0
Tarrafal de S. Nicolau	3,3	12,7	55,9	28,1	100,0	49,0	48,0	50,5
Sal	6,4	26,6	59,3	7,8	100,0	40,0	41,0	39,5
Boavista	9,1	27,5	53,6	9,9	100,0	38,0	39,0	37,0
Maio	0,6	14,0	59,0	26,4	100,0	53,0	48,0	54,0
Tarrafal	3,4	19,8	60,6	16,1	100,0	49,0	45,0	50,0
Santa Catarina	3,2	17,3	59,9	19,6	100,0	49,0	47,0	51,0
Santa Cruz	5,0	15,9	60,6	18,5	100,0	49,0	46,0	52,0
Praia	4,7	22,3	60,4	12,6	100,0	44,0	43,0	45,0
S. Domingos	2,4	13,1	61,4	23,1	100,0	52,0	48,0	57,5
S. Miguel	3,1	13,8	61,0	22,2	100,0	51,0	50,5	52,0
S. Salvador do Mundo	2,0	10,6	59,7	27,7	100,0	56,0	51,5	57,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,5	9,0	58,7	30,8	100,0	56,0	53,0	60,0
Ribeira Grande Santiago	2,1	11,2	67,8	18,9	100,0	51,0	51,0	51,0
Mosteiros	2,6	23,1	60,6	13,7	100,0	45,0	43,0	48,0
S. Filipe	0,8	21,2	56,7	21,2	100,0	50,0	44,0	53,0
Santa Catarina do Fogo	1,6	19,7	60,7	18,0	100,0	52,0	50,0	54,0
Brava	3,1	20,6	58,7	17,5	100,0	45,0	46,5	43,0
SEXO								
Masculino	3,4	22,0	59,5	15,2	100,0	---	---	---
Feminino	4,9	15,9	59,6	19,6	100,0	---	---	---

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	TIPOLOGIA DE AGREGADO							Total
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compostos	Monoparental nuclear	Monoparental compostos	Agregados sem relação de parentesco	
CABO VERDE	16,4	5,4	25,0	14,5	15,1	22,8	0,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	17,0	5,8	26,0	13,8	15,5	20,9	1,1	100,0
Rural	15,2	4,5	22,9	16,1	14,0	27,0	0,2	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	26,0	6,3	20,5	13,0	14,4	18,8	0,8	100,0
Paul	21,8	7,4	18,4	17,5	14,8	19,9	0,3	100,0
Porto Novo	15,1	7,1	21,5	17,8	14,1	23,8	0,5	100,0
S. Vicente	22,5	4,7	22,7	9,2	17,3	22,0	1,6	100,0
Ribeira Brava	26,5	6,7	21,5	10,2	16,3	18,9	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	21,1	6,2	16,4	16,1	15,0	24,4	0,7	100,0
Sal	16,9	7,8	33,5	11,1	13,6	15,2	1,9	100,0
Boavista	20,0	11,0	33,9	8,3	10,1	13,9	2,7	100,0
Maio	22,9	7,2	23,1	15,2	11,1	19,7	0,3	100,0
Tarrafal	14,7	4,7	21,3	16,1	17,2	25,6	0,3	100,0
Santa Catarina	15,6	4,0	21,0	13,6	17,1	28,0	0,2	100,0
Santa Cruz	13,8	4,1	29,6	14,3	12,4	25,7	0,3	100,0
Praia	13,0	4,7	26,3	18,0	15,4	22,0	0,5	100,0
S. Domingos	8,7	2,9	27,6	21,8	10,0	28,9	0,0	100,0
S. Miguel	10,1	4,7	20,2	13,8	20,2	30,9	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	6,3	5,0	17,7	15,1	13,7	42,3	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	11,6	4,2	18,0	23,5	13,1	29,4	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	7,7	4,2	16,0	22,8	13,6	35,5	0,3	100,0
Mosteiros	14,3	4,7	29,7	17,1	15,1	18,6	0,3	100,0
S. Filipe	14,8	5,1	30,2	14,2	10,1	24,3	0,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	10,7	8,0	28,7	19,7	13,1	19,3	0,4	100,0
Brava	18,8	4,0	24,7	14,3	16,1	21,5	0,4	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	19,9	8,0	37,6	21,1	3,5	8,7	0,9	100,0
Feminino	12,5	2,1	11,3	7,2	27,9	38,2	0,7	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 17 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	DIMENSÃO Nº médio de pessoas no AF	COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR				
		NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS			Nº médio de pessoas com 15-64 anos	Nº de pessoas com 65 anos ou mais
		Menores de 6 anos	Menores de 15 anos	Menores de 18 anos		
CABO VERDE	3,6	0,4	1,0	1,3	2,3	0,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	3,5	0,4	1,0	1,2	2,3	0,2
Rural	3,9	0,4	1,1	1,4	2,4	0,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	3,2	0,8	1,0	2,0	0,4	0,3
Paul	3,5	0,8	0,9	2,2	0,4	0,3
Porto Novo	3,7	1,1	1,3	2,2	0,3	0,5
S. Vicente	3,2	0,7	0,9	2,2	0,3	0,2
Ribeira Brava	2,9	0,7	0,9	1,8	0,4	0,2
Tarrafal de S. Nicolau	3,7	1,0	1,2	2,3	0,4	0,3
Sal	3,4	1,0	1,2	2,2	0,1	0,4
Boavista	3,1	0,9	1,0	2,0	0,2	0,4
Maio	3,2	0,8	1,0	2,0	0,4	0,3
Tarrafal	3,7	1,1	1,4	2,3	0,3	0,5
Santa Catarina	3,8	1,1	1,4	2,4	0,3	0,4
Santa Cruz	4,2	1,4	1,6	2,6	0,3	0,5
Praia	3,8	1,1	1,3	2,5	0,2	0,5
S. Domingos	4,5	1,4	1,7	2,8	0,4	0,5
S. Miguel	3,8	1,1	1,4	2,3	0,3	0,4
S. Salvador do Mundo	4,4	1,2	1,6	2,8	0,4	0,4
S. Lourenço dos Órgãos	4,5	1,3	1,6	2,7	0,4	0,4
Ribeira Grande de Santiago	4,6	1,4	1,7	2,9	0,3	0,5
Mosteiros	3,8	1,2	1,4	2,3	0,3	0,5
S. Filipe	3,8	1,2	1,4	2,3	0,4	0,5
Santa Catarina do Fogo	4,2	1,2	1,5	2,7	0,3	0,4
Brava	3,6	1,1	1,4	2,2	0,3	0,4
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	3,5	----	----	----	----	----
Feminino	3,7	----	----	----	----	----

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 18 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR						
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compostos	Monoparental nuclear	Monoparental compostos	Agregados sem relação de parentesco
CABO VERDE	1,0	2,0	4,1	5,9	3,0	4,5	2,6
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	1,0	2,0	3,9	5,9	3,0	4,4	2,6
Rural	1,0	2,0	4,4	6,0	3,1	4,7	2,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	1,0	2,0	4,1	5,3	2,9	4,4	2,0
Paul	1,0	2,0	4,1	5,9	2,7	4,5	2,0
Porto Novo	1,0	2,0	4,1	5,6	3,0	4,6	2,5
S. Vicente	1,0	2,0	3,9	5,8	2,8	4,1	2,6
Ribeira Brava	1,0	2,0	3,9	5,5	2,6	3,7	---
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	2,0	3,9	6,4	2,8	5,2	2,5
Sal	1,0	2,0	4,0	5,4	3,1	4,2	2,6
Boavista	1,0	2,0	3,9	5,4	2,7	3,8	2,3
Maio	1,0	2,0	4,0	5,2	2,5	4,0	5,0
Tarrafal	1,0	2,0	4,1	5,8	3,1	4,5	2,0
Santa Catarina	1,0	2,0	4,6	5,9	3,1	4,5	6,0
Santa Cruz	1,0	2,0	4,7	6,3	3,4	4,8	2,0
Praia	1,0	2,0	3,9	6,1	3,1	4,5	2,0
S. Domingos	1,0	2,0	4,4	6,1	3,0	5,2	---
S. Miguel	1,0	2,0	4,5	5,5	3,0	4,4	---
S. Salvador do Mundo	1,0	2,0	4,7	6,6	2,9	4,8	---
S. Lourenço dos Órgãos	1,0	2,0	4,5	6,8	2,9	5,1	2,0
Ribeira Grande de Santiago	1,0	2,0	4,3	6,0	3,5	5,2	2,0
Mosteiros	1,0	2,0	4,4	5,6	3,2	4,3	2,0
S. Filipe	1,0	2,0	4,3	6,4	2,9	4,3	3,3
Santa Catarina do Fogo	1,0	2,0	4,6	6,3	3,4	4,6	3,0
Brava	1,0	2,0	4,1	5,9	3,2	4,5	2,0
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	1,0	2,0	4,1	5,7	2,6	3,7	2,5
Feminino	1,0	2,0	4,0	6,6	3,1	4,7	2,6

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Tabela 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS				
	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS			NÃO CLÁSSICOS	TOTAL
	Total	Morada Independente	Apartamento		
CABO VERDE	98,6	78,6	20,0	1,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	98,2	69,9	28,3	1,8	100,0
Rural	44,7	98,0	1,4	0,6	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	100,0	95,0	5,0	0,0	100,0
Paul	100,0	95,2	4,8	0,0	100,0
Porto Novo	99,5	83,8	15,6	0,5	100,0
S. Vicente	94,6	62,7	31,9	5,4	100,0
Ribeira Brava	100,0	96,5	3,5	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	100,0	89,0	11,0	0,0	100,0
Sal	95,3	38,2	57,1	4,7	100,0
Boavista	98,9	86,9	12,0	1,1	100,0
Maio	100,0	97,1	2,9	0,0	100,0
Tarrafal	100,0	96,6	3,4	0,0	100,0
Santa Catarina	100,0	91,1	8,9	0,0	100,0
Santa Cruz	99,5	89,9	9,5	0,5	100,0
Praia	99,8	72,5	27,3	0,2	100,0
S. Domingos	100,0	99,2	0,8	0,0	100,0
S. Miguel	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	100,0	99,7	0,3	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	99,4	0,6	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	99,6	99,6	0,0	0,4	100,0
Brava	100,0	98,7	1,3	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 20 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	REVESTIMENTO DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO						TOTAL
	COM REVESTIMENTO			SEM REVESTIMENTO			
	Reboco e sem pintura	Reboco com pintura /marmorite	Com azulejos	Outros materiais	Com pedra à vista	Com bloco à vista	
CABO VERDE	11,4	69,6	0,7	0,2	3,7	14,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	9,5	74,0	1,0	0,2	1,3	14,0	100,0
Rural	15,4	60,0	0,2	0,1	8,9	15,4	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	21,3	32,7	0,0	0,0	17,5	28,5	100,0
Paul	8,2	59,8	0,0	1,8	21,5	8,8	100,0
Porto Novo	12,2	46,9	0,0	0,5	8,7	31,7	100,0
S. Vicente	3,8	72,2	0,2	0,0	0,7	23,0	100,0
Ribeira Brava	36,6	61,0	0,0	0,0	0,9	1,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	21,7	53,5	0,7	0,0	4,3	19,7	100,0
Sal	2,9	86,9	0,6	0,0	0,3	9,3	100,0
Boavista	16,7	66,0	0,5	1,1	3,0	12,7	100,0
Maio	4,1	90,2	0,0	0,0	1,3	4,4	100,0
Tarrafal	16,1	71,0	1,7	0,0	2,6	8,6	100,0
Santa Catarina	16,6	67,3	3,7	0,0	3,5	8,9	100,0
Santa Cruz	15,2	68,1	0,5	0,0	7,4	8,8	100,0
Praia	9,0	76,2	0,7	0,2	1,0	12,8	100,0
S. Domingos	12,3	70,9	0,5	0,0	3,7	12,6	100,0
S. Miguel	21,1	58,1	0,8	0,3	9,6	10,1	100,0
S. Salvador do Mundo	9,1	69,7	0,0	0,0	8,0	13,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	16,9	70,9	0,0	0,0	6,4	5,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	7,7	71,9	0,0	0,0	7,4	13,0	100,0
Mosteiros	19,7	54,3	0,6	0,0	6,3	19,1	100,0
S. Filipe	19,6	58,9	0,0	0,0	10,1	11,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	14,8	60,1	0,0	0,0	10,7	14,4	100,0
Brava	14,8	75,8	0,0	0,0	2,2	7,2	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 21 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência e concelho. Cabo Verde 2016

	TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E MATERIAL UTILIZADO							TOTAL
	INCLINADA					TERRAÇO (betão armado)	MISTO	
	Revestida com telhas	Revestida com betão	Revestida com palha	Revestida com bidão	Revestida com outro material			
CABO VERDE	11,9	0,6	0,5	0,4	0,4	84,4	1,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	8,7	0,6	0,1	0,5	0,6	88,2	1,3	100,0
Rural	19,0	0,5	1,5	0,2	0,0	76,2	2,6	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	11,6	0,0	5,3	0,0	0,0	82,5	0,6	100,0
Paul	6,6	0,3	15,4	0,0	0,0	72,8	4,8	100,0
Porto Novo	5,4	0,3	3,2	0,0	0,0	90,8	0,3	100,0
S. Vicente	9,3	0,2	0,0	1,0	0,0	88,4	1,2	100,0
Ribeira Brava	34,6	0,3	0,0	0,0	0,0	64,8	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	14,0	0,0	0,7	0,0	0,0	84,3	1,0	100,0
Sal	12,2	0,3	0,0	0,0	0,0	83,7	3,8	100,0
Boavista	24,5	4,9	0,0	1,9	11,3	56,6	0,8	100,0
Maio	14,3	1,0	0,0	0,0	0,0	84,7	0,0	100,0
Tarrafal	23,3	0,6	0,0	0,0	0,0	76,1	0,0	100,0
Santa Catarina	11,4	1,0	0,0	0,0	0,0	84,2	3,5	100,0
Santa Cruz	25,5	0,3	0,0	0,0	0,0	74,2	0,0	100,0
Praia	4,0	0,5	0,0	0,5	0,0	94,3	0,7	100,0
S. Domingos	17,8	0,5	0,0	0,0	0,0	81,6	0,0	100,0
S. Miguel	32,3	0,0	0,6	0,0	0,0	66,3	0,8	100,0
S. Salvador do Mundo	18,3	1,7	0,0	0,6	0,0	79,4	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	23,3	1,7	0,0	0,0	0,0	70,9	4,1	100,0
Ribeira Grande de Santiago	8,3	0,0	0,3	0,0	0,3	84,6	6,5	100,0
Mosteiros	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	88,0	0,0	100,0
S. Filipe	13,7	0,3	0,0	1,7	0,0	76,3	8,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	8,6	0,4	0,0	0,0	0,0	90,9	0,0	100,0
Brava	28,7	0,4	0,0	0,0	0,0	58,3	12,6	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 22 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO DO ALOJAMENTO						Total
	Cimento	Madeira / Parquet	Mosaico	Mármore / granito	Terra	Outra (sintético, cortiça, borracha)	
CABO VERDE	50,3	0,5	48,8	0,0	0,3	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	40,3	0,5	59,0	0,0	0,1	0,1	100,0
Rural	74,4	0,5	24,3	0,0	0,7	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	70,9	0,8	25,9	0,0	2,5	0,0	100,0
Paul	79,2	0,5	18,7	0,0	1,6	0,0	100,0
Porto Novo	67,7	0,0	30,3	0,0	2,0	0,0	100,0
S. Vicente	49,1	1,1	49,6	0,0	0,2	0,0	100,0
Ribeira Brava	68,2	0,6	31,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	57,0	1,0	41,7	0,3	0,0	0,0	100,0
Sal	24,5	0,0	74,7	0,0	0,0	0,8	100,0
Boavista	41,0	0,3	58,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	61,2	0,0	38,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	59,4	0,0	40,3	0,0	0,0	0,3	100,0
Santa Catarina	53,0	0,0	46,8	0,0	0,2	0,0	100,0
Santa Cruz	70,7	0,0	29,1	0,0	0,2	0,0	100,0
Praia	36,8	0,3	63,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	64,6	0,0	35,4	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	69,9	0,3	29,2	0,0	0,6	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	72,9	0,0	26,7	0,0	0,4	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	78,8	0,0	20,9	0,0	0,3	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	67,1	0,3	32,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	71,8	0,3	27,3	0,0	0,3	0,3	100,0
S. Filipe	74,3	0,6	24,8	0,3	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	74,4	0,0	25,1	0,0	0,0	0,5	100,0
Brava	60,4	12,3	27,2	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 23 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, nº médio de divisões utilizadas e utilizadas para dormir, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	NÚMERO DE DIVISÕES UTILIZADAS NO ALOJAMENTO							Nº Médio Divisões Utilizadas	Nº Médio de Divisões Utilizadas para Dormir
	1	2	3	4	5	6+	Total		
CABO VERDE	28,6	34,8	22,9	8,4	3,9	1,5	100,0	2,3	2,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	32,1	34,8	22,3	7,5	1,7	1,6	100,0	2,2	2,0
Rural	16,6	34,6	24,9	11,5	11,0	1,4	100,0	2,7	2,1
CONCELHO									
Ribeira Grande	0,0	18,8	12,5	43,7	25,0	0,0	100,0	3,8	1,9
Paul	9,4	47,2	22,6	17,0	3,8	0,0	100,0	2,6	1,8
Porto Novo	38,8	36,7	16,3	4,1	2,1	2,1	100,0	2,0	2,0
S. Vicente	57,6	30,3	6,1	6,1	0,0	0,0	100,0	1,6	1,9
Ribeira Brava	0,0	30,0	60,0	10,0	0,0	0,0	100,0	2,8	2,0
Tarrafal de S. Nicolau	4,5	56,8	25,0	13,6	0,0	0,0	100,0	2,5	2,1
Sal	36,1	32,5	22,9	6,0	2,4	0,0	100,0	2,1	1,8
Boavista	14,3	33,3	33,3	9,5	7,1	2,4	100,0	2,7	1,5
Maio	1,1	46,2	37,6	9,7	5,4	0,0	100,0	2,7	1,9
Tarrafal	21,2	30,3	21,2	15,2	9,1	3,0	100,0	2,7	2,0
Santa Catarina	20,0	6,7	46,7	6,7	20,0	0,0	100,0	3,0	2,2
Santa Cruz	0,0	20,0	40,0	20,0	20,0	0,0	100,0	3,4	2,2
Praia	27,3	40,9	22,7	4,5	0,0	4,5	100,0	2,2	2,1
S. Domingos	12,5	50,0	12,5	0,0	12,5	12,5	100,0	3,0	2,3
S. Miguel	25,0	12,5	50,0	12,5	0,0	0,0	100,0	2,5	2,3
S. Salvador do Mundo	11,1	11,1	44,4	22,2	11,1	0,0	100,0	3,1	2,2
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	---	2,3
Ribeira Grande de Santiago	13,0	39,1	17,4	17,4	8,7	4,3	100,0	2,9	2,2
Mosteiros	0,0	23,1	38,5	15,4	7,7	15,4	100,0	3,6	1,9
S. Filipe	0,0	65,2	26,1	4,3	4,3	0,0	100,0	2,5	1,9
Santa Catarina do Fogo	9,4	34,4	40,6	12,5	0,0	3,1	100,0	2,7	2,1
Brava	0,0	0,0	40,0	60,0	0,0	0,0	100,0	3,6	2,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

IV. ACESSO A ELECTRICIDADE

Tabela 24 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO					Total
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	
CABO VERDE	89,6	9,3	0,7	0,0	0,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	93,0	6,4	0,2	0,0	0,5	100,0
Rural	82,1	15,7	1,9	0,0	0,3	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	88,6	10,2	1,1	0,0	0,0	100,0
Paul	88,8	4,2	6,6	0,0	0,3	100,0
Porto Novo	86,5	9,2	4,3	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	94,2	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	95,6	2,0	2,3	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	91,3	6,0	2,0	0,0	0,7	100,0
Sal	94,2	5,3	0,3	0,0	0,3	100,0
Boavista	89,9	8,5	0,8	0,0	0,8	100,0
Maio	86,4	8,6	3,8	0,0	1,3	100,0
Tarrafal	74,1	25,3	0,6	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	85,4	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	76,2	23,0	0,0	0,0	0,8	100,0
Praia	93,8	5,2	0,0	0,0	0,9	100,0
S. Domingos	88,7	11,3	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	83,4	15,2	1,1	0,0	0,3	100,0
S. Salvador do Mundo	92,9	6,9	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	87,2	12,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	79,3	20,4	0,0	0,0	0,3	100,0
Mosteiros	84,3	12,0	3,4	0,0	0,3	100,0
S. Filipe	77,9	17,0	4,5	0,0	0,6	100,0
Santa Catarina do Fogo	87,3	11,9	0,4	0,0	0,4	100,0
Brava	95,1	4,0	0,9	0,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	89,8	8,9	0,7	0,0	0,6	100,0
Feminino	89,4	9,6	0,7	0,0	0,2	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 25 – Evolução do acesso dos **AGREGADOS FAMILIARES** à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem. Cabo verde, 1996- 2016

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016
CABO VERDE	25,5	50,0	79,7	87,2	86,9	84,5	86,2	89,6
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	(b)	71,9	88,9	91,7	90,5	88,7	89,8	93,0
Rural	(b)	20,8	61,6	78,2	79,0	75,7	78,1	82,1
CONCELHO								
Ribeira Grande	13,5	55,1	82,3	94,6	87,9	87,5	86,7	88,6
Paul	1,6	55,7	77,9	86,9	86,4	85,3	84,9	88,8
Porto Novo	9,7	47,1	79,1	81,8	84,3	85,0	86,1	86,5
S. Vicente	63,1	73,2	87,8	92,8	88,7	86,2	88,7	94,2
Ribeira Brava		56,0	83,3	89,7	86,3	88,9	90,0	95,6
Tarrafal de S. Nicolau	18,7 (a)	59,8	84,9	85,0	82,9	84,6	81,1	91,3
Sal	68,5	71,7	89,7	89,8	89,4	91,2	93,0	94,2
Boavista	44,0	74,4	68,3	86,1	86,9	90,1	90,2	89,9
Maio	12,5	53,0	85,7	87,1	87,0	86,6	89,2	86,4
Tarrafal	8,3	31,8	57,6	65,2	60,6	62,3	69,4	74,1
Santa Catarina	11,1	24,8	66,4	81,9	86,9	76,1	77,5	85,4
Santa Cruz	2,6	27,2	65,6	81,1	79,5	75,5	76,3	76,2
Praia	45,7	67,0	91,6	92,7	92,4	89,0	90,1	93,8
S. Domingos	10,1	28,0	75,1	87,5	89,1	79,4	88,8	88,7
S. Miguel	3,6	19,6	47,2	74,3	82,7	75,9	85,1	83,4
S. Salvador do Mundo	1,3	6,9	63,9	84,0	87,6	88,5	73,2	92,9
S. Lourenço dos Órgãos	0,7	20,8	65,2	84,2	90,9	87,4	91,5	87,2
Ribeira Grande de Santiago	0,3	13,0	66,2	72,6	81,1	81,3	73,5	79,3
Mosteiros	3,3	25,1	64,1	84,4	82,9	87,9	85,0	84,3
S. Filipe	6,6	31,6	65,9	76,4	74,7	74,1	79,6	77,9
Santa Catarina do Fogo	0,5	10,0	44,3	69,5	77,8	78,7	82,8	87,3
Brava	22,5	45,5	79,0	97,8	90,8	95,6	92,2	95,1
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	(b)	52,8	80,4	87,3	88,0	85,1	86,0	89,8
Feminino	(b)	45,8	78,8	87,1	85,4	83,8	86,4	89,4

Fonte: INE, CENSO 1990, 2000 e 2010, e IMC-CV, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016

(a) Refere-se à ilha de São Nicolau.

(b) Sem informação disponível.

Tabela 26 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO					Total
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	
CABO VERDE	90,1	8,9	0,7	0,0	0,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	93,5	6,1	0,2	0,0	0,3	100,0
Rural	83,4	14,7	1,7	0,0	0,2	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	91,8	7,6	0,7	0,0	0,0	100,0
Paul	90,3	3,0	6,5	0,0	0,1	100,0
Porto Novo	86,9	8,6	4,5	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	94,4	5,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	97,0	0,7	2,4	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	93,4	4,2	2,1	0,0	0,3	100,0
Sal	95,2	4,3	0,4	0,0	0,1	100,0
Boavista	91,8	7,1	0,3	0,0	0,9	100,0
Maio	85,8	9,2	3,8	0,0	1,1	100,0
Tarrafal	73,4	26,5	0,2	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	86,6	13,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	79,9	19,4	0,0	0,0	0,6	100,0
Praia	93,7	5,7	0,0	0,0	0,6	100,0
S. Domingos	89,7	10,3	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	85,6	12,8	1,3	0,0	0,2	100,0
S. Salvador do Mundo	94,4	5,3	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	89,5	10,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	82,4	17,4	0,0	0,0	0,2	100,0
Mosteiros	85,2	11,4	3,2	0,0	0,2	100,0
S. Filipe	78,4	17,0	4,4	0,0	0,3	100,0
Santa Catarina do Fogo	90,2	8,9	0,5	0,0	0,4	100,0
Brava	93,9	5,6	0,5	0,0	0,0	100,0
SEXO						
Masculino	90,0	8,9	0,7	0,0	0,3	100,0
Feminino	90,2	8,9	0,6	0,0	0,2	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 27 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho. Cabo Verde, 2016

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					TOTAL
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	
CABO VERDE	98,0	0,2	1,6	0,0	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	97,9	0,0	2,0	0,0	0,1	100,0
Rural	98,0	0,8	0,7	0,0	0,5	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	96,2	0,3	3,1	0,0	0,3	100,0
Paul	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	97,6	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	99,6	0,0	0,4	0,0	0,0	100,0
Sal	97,4	0,3	2,1	0,0	0,3	100,0
Boavista	63,2	0,3	36,2	0,0	0,3	100,0
Maio	99,3	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	99,2	0,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	99,4	0,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	95,8	0,3	0,0	0,0	3,8	100,0
Praia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	98,5	1,5	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	98,8	1,2	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	98,9	0,4	0,7	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	99,1	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 28 – Distribuição percentual da **POPULAÇÃO** com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					TOTAL
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	
CABO VERDE	98,1	0,2	1,5	0,0	0,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	98,1	0,0	1,9	0,0	0,1	100,0
Rural	98,0	0,7	0,5	0,0	0,7	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	96,1	0,7	3,0	0,0	0,1	100,0
Paul	99,6	0,0	0,4	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	99,6	0,0	0,4	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	97,4	2,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	99,9	0,0	0,1	0,0	0,0	100,0
Sal	96,3	0,5	2,8	0,0	0,3	100,0
Boavista	62,4	0,3	37,0	0,0	0,3	100,0
Maio	98,9	1,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	99,5	0,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	99,6	0,1	0,4	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	94,6	0,3	0,0	0,0	5,1	100,0
Praia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	98,8	1,2	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	99,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	98,9	1,1	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	99,0	0,3	0,7	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	99,9	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	99,3	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

V. ACESSO A ÁGUA

Tabela 29 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	Total
	Total	No interior	No exterior		
CABO VERDE	66,4	45,6	20,8	33,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	70,5	55,5	15,0	29,5	100,0
Rural	57,2	23,6	33,6	42,8	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	83,4	67,0	16,3	16,6	100,0
Paul	82,8	60,4	22,4	17,2	100,0
Porto Novo	75,5	51,2	24,3	24,5	100,0
S. Vicente	65,4	60,0	5,4	34,6	100,0
Ribeira Brava	87,2	38,4	48,8	12,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	94,0	55,9	38,1	6,0	100,0
Sal	70,1	63,4	6,6	29,9	100,0
Boavista	36,0	29,3	6,7	64,0	100,0
Maio	77,8	38,1	39,7	22,2	100,0
Tarrafal	79,9	43,4	36,5	20,1	100,0
Santa Catarina	66,1	30,4	35,6	33,9	100,0
Santa Cruz	66,7	26,5	40,2	33,3	100,0
Praia	64,7	49,1	15,6	35,3	100,0
S. Domingos	38,6	16,5	22,0	61,4	100,0
S. Miguel	55,6	24,7	30,9	44,4	100,0
S. Salvador do Mundo	29,7	5,1	24,6	70,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	72,7	24,7	48,0	27,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	75,4	23,7	51,8	24,6	100,0
Mosteiros	59,7	31,4	28,3	40,3	100,0
S. Filipe	70,1	36,9	33,2	29,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	71,3	39,3	32,0	28,7	100,0
Brava	89,7	28,2	61,4	10,3	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	66,7	47,4	19,2	33,3	100,0
Feminino	66,1	43,6	22,5	33,9	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 30 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	Total
	Total	No interior	No exterior		
CABO VERDE	66,4	42,6	23,8	33,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	70,5	52,7	17,8	29,5	100,0
Rural	58,2	22,2	36,1	41,8	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	83,3	67,6	15,7	16,7	100,0
Paul	84,0	62,6	21,4	16,0	100,0
Porto Novo	75,5	47,8	27,7	24,5	100,0
S. Vicente	65,2	58,5	6,7	34,8	100,0
Ribeira Brava	88,8	32,2	56,6	11,2	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	94,0	51,5	42,5	6,0	100,0
Sal	70,0	63,7	6,3	30,0	100,0
Boavista	35,7	28,2	7,5	64,3	100,0
Maio	76,5	35,8	40,7	23,5	100,0
Tarrafal	81,4	41,8	39,5	18,6	100,0
Santa Catarina	70,4	29,1	41,3	29,6	100,0
Santa Cruz	66,8	26,6	40,3	33,2	100,0
Praia	63,7	45,4	18,4	36,3	100,0
S. Domingos	38,0	14,5	23,6	62,0	100,0
S. Miguel	55,8	23,6	32,1	44,2	100,0
S. Salvador do Mundo	29,9	5,5	24,5	70,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	76,5	24,1	52,4	23,5	100,0
Ribeira Grande de Santiago	77,9	24,6	53,2	22,1	100,0
Mosteiros	60,0	28,7	31,4	40,0	100,0
S. Filipe	70,7	32,6	38,0	29,3	100,0
Santa Catarina do Fogo	71,7	36,1	35,6	28,3	100,0
Brava	91,5	25,3	66,2	8,5	100,0
SEXO					
Masculino	65,3	42,3	23,0	34,7	100,0
Feminino	67,6	43,0	24,6	32,4	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 31 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					Total
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	
CABO VERDE	64,6	8,9	12,6	5,8	8,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	69,5	10,6	12,1	6,9	0,8	100,0
Rural	53,6	5,0	13,5	3,4	24,3	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	83,1	3,0	5,3	0,8	7,7	100,0
Paul	81,9	2,4	4,8	0,3	11,0	100,0
Porto Novo	75,5	3,8	10,0	2,2	8,7	100,0
S. Vicente	65,4	13,3	16,0	4,0	1,3	100,0
Ribeira Brava	87,2	2,0	9,9	0,0	0,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	94,0	1,3	1,7	0,0	2,9	100,0
Sal	70,1	2,2	23,3	4,2	0,3	100,0
Boavista	35,5	6,1	24,0	33,6	0,6	100,0
Maio	77,5	6,3	9,5	6,0	0,7	100,0
Tarrafal	78,4	4,6	8,9	5,7	2,3	100,0
Santa Catarina	63,9	6,7	8,4	3,0	17,8	100,0
Santa Cruz	66,7	9,3	4,0	2,6	17,0	100,0
Praia	63,7	13,7	14,0	8,1	0,4	100,0
S. Domingos	7,6	1,0	33,3	19,2	39,5	100,0
S. Miguel	50,8	7,3	4,2	3,1	34,0	100,0
S. Salvador do Mundo	24,0	,3	12,6	4,3	59,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	70,1	5,8	0,0	1,2	22,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	55,6	8,0	12,7	4,1	19,1	100,0
Mosteiros	59,7	1,1	2,3	0,0	36,9	100,0
S. Filipe	68,2	9,2	1,7	0,3	20,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	67,6	2,0	1,2	0,0	28,6	100,0
Brava	87,9	6,7	0,4	0,0	5,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	64,9	8,4	12,3	6,2	7,6	100,0
Feminino	64,3	9,3	12,8	5,4	7,8	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 32 – Evolução da percentagem de AGREGADOS FAMILIARES que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. Cabo Verde, 1990-2016

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016
CABO VERDE	16,2	24,8	50,4	58,6	60,6	62,2	64,6
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	b)	38,0	66,7	63,7	66,3	66,6	69,5
Rural	b)	7,1	43,3	47,6	48,3	52,4	53,6
CONCELHO							
Ribeira Grande	9,6	30,9	78,6	83,4	82,6	85,8	83,1
Paul	6,8	22,2	71,0	73,4	75,4	77,2	81,9
Porto Novo	7,0	9,3	61,0	74,9	72,4	76,2	75,5
S. Vicente	42,9	44,6	54,6	60,2	60,4	64,9	65,4
Ribeira Brava		27,9	56,3	80,5	82,4	88,0	87,2
Tarrafal de S. Nicolau	18,5(a)	34,9	75,5	83,6	89,2	88,7	94,0
Sal	44,7	47,1	46,8	65,0	66,8	68,2	70,1
Boavista	4,5	25,2	28,6	29,7	32,5	30,8	35,5
Maio	4,7	53,5	70,2	74,2	78,8	79,4	77,5
Tarrafal	6,8	22,6	60,7	75,0	75,6	83,0	78,4
Santa Catarina	10,8	16,9	39,5	37,3	44,2	56,8	63,9
Santa Cruz	3,2	9,9	56,9	67,4	63,5	63,5	66,7
Praia	22,4	23,6	45,3	55,4	60,4	57,5	63,7
S. Domingos	0,5	0,3	29,6	32,7	22,4	12,7	7,6
S. Miguel	4,3	13,1	52,1	53,0	52,6	53,2	50,8
S. Salvador do Mundo	6,2	3,0	5,7	19,3	27,0	26,2	24,0
S. Lourenço dos Órgãos	2,5	1,1	56,4	76,2	77,6	69,2	70,1
Ribeira Grande de Santiago	1,1	1,7	46,4	73,2	64,3	57,6	55,6
Mosteiros	5,2	17,1	40,7	50,1	51,2	55,9	59,7
S. Filipe	7,6	22,1	58,1	62,9	66,7	72,3	68,2
Santa Catarina do Fogo	0,2	9,4	34,0	41,8	46,5	56,4	67,6
Brava	5,0	19,3	63,3	76,9	85,1	82,3	87,9

Fonte: INE, Censos 1990, 2000 e 2010, IMC-CV 2013, 2014, 2015 e 2016

- (a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.
(b) Sem informação disponível.

Tabela 33 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	Total
CABO VERDE	64,1	8,1	13,2	5,5	9,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	69,2	10,1	13,0	6,8	0,9	100,0
Rural	53,8	4,1	13,6	3,0	25,5	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	83,0	2,1	6,3	0,9	7,7	100,0
Paul	82,4	3,4	4,2	0,1	10,0	100,0
Porto Novo	75,5	2,8	11,1	2,0	8,7	100,0
S. Vicente	65,2	12,7	16,8	3,5	1,8	100,0
Ribeira Brava	88,8	2,0	8,9	0,0	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	94,0	1,7	1,6	0,0	2,7	100,0
Sal	70,0	2,3	23,5	4,0	0,1	100,0
Boavista	34,9	5,8	24,6	34,1	0,5	100,0
Maio	76,1	3,8	12,4	7,0	0,7	100,0
Tarrafal	80,0	3,6	8,7	5,5	2,2	100,0
Santa Catarina	66,9	5,6	7,4	2,7	17,4	100,0
Santa Cruz	66,8	8,5	4,8	2,4	17,4	100,0
Praia	62,7	13,0	16,1	7,9	0,3	100,0
S. Domingos	6,5	0,7	34,7	17,9	40,1	100,0
S. Miguel	50,9	5,6	3,8	3,2	36,4	100,0
S. Salvador do Mundo	24,2	0,1	13,2	3,1	59,4	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	73,9	3,5	0,0	0,8	21,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	55,8	7,8	13,2	3,3	19,9	100,0
Mosteiros	60,0	0,7	2,3	0,0	37,0	100,0
S. Filipe	68,6	7,1	1,4	0,3	22,6	100,0
Santa Catarina do Fogo	66,6	1,5	1,8	0,0	30,1	100,0
Brava	88,9	6,5	0,1	0,0	4,5	100,0
SEXO						
Masculino	63,1	8,3	13,7	5,8	9,0	100,0
Feminino	65,2	7,9	12,7	5,3	9,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 34 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência concelho. Cabo Verde, 2016

	QUALIDADE DA ÁGUA PARA BEBER					Forma de Tratamento da Água para Beber				TOTAL
	Água Engarrafada	Água Tratada			Água Não Tratada	Lixivia	Ferve	Filtra	Outro	
		TOTAL	Regularmente	Raras vezes						
CABO VERDE	16,4	35,6	22,8	12,8	48,0	90,8	4,0	3,7	1,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA										
Urbano	22,5	35,6	23,3	12,3	41,9	89,1	5,2	5,1	0,7	100,0
Rural	2,9	35,8	21,8	14,0	61,4	94,5	1,3	0,7	3,5	100,0
CONCELHO										
Ribeira Grande	6,9	32,1	21,6	10,5	60,9	95,7	2,6	1,7	0,0	100,0
Paul	5,7	30,8	21,1	9,7	63,4	84,3	13,7	2,0	0,0	100,0
Porto Novo	2,2	42,9	23,2	19,7	55,0	95,0	1,9	2,5	0,6	100,0
S. Vicente	28,8	28,5	18,7	9,9	42,7	83,5	11,8	4,7	0,0	100,0
Ribeira Brava	4,9	21,8	18,3	3,5	73,3	98,7	1,3	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	41,5	27,4	14,0	57,5	96,8	3,2	0,0	0,0	100,0
Sal	30,5	29,1	16,1	13,0	40,4	89,5	8,6	1,9	0,0	100,0
Boavista	32,8	30,4	26,4	4,0	36,8	97,4	1,8	0,9	0,0	100,0
Maio	8,6	71,4	38,7	32,7	20,0	96,9	0,4	0,0	2,7	100,0
Tarrafal	4,3	11,2	4,6	6,6	84,5	79,5	0,0	0,0	20,5	100,0
Santa Catarina	3,7	46,3	17,8	28,5	50,0	90,9	0,5	2,1	6,4	100,0
Santa Cruz	3,4	33,1	29,9	3,2	63,5	96,0	1,6	0,0	2,4	100,0
Praia	22,7	41,7	29,4	12,3	35,5	88,6	3,4	7,4	0,6	100,0
S. Domingos	2,1	37,5	19,2	18,4	60,4	99,3	0,7	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	2,5	14,3	8,1	6,2	83,1	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	0,0	49,1	34,0	15,1	50,9	90,1	0,0	0,0	9,9	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	36,6	22,7	14,0	63,4	99,2	0,0	0,0	0,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,6	32,8	26,3	6,5	66,6	94,6	0,0	2,7	2,7	100,0
Mosteiros	1,1	36,0	18,9	17,1	62,9	97,6	2,4	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	3,4	44,4	31,0	13,4	52,2	96,2	1,3	1,9	0,6	100,0
Santa Catarina do Fogo	2,5	38,9	16,4	22,5	58,6	98,9	1,1	0,0	0,0	100,0
Brava	15,2	30,9	19,3	11,7	53,8	97,1	2,9	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

VI. ACESSO AO SANEAMENTO

Tabela 35 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS					TOTAL	AGREGADOS QUE PARTILHAM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	COM SANITA			Latrina	Sem Instalações Sanitárias		
	Total	Com autoclismo	Sem autoclismo				
CABO VERDE	80,1	44,0	36,0	0,2	19,7	100,0	7,1
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	87,6	51,2	36,3	0,2	12,3	100,0	9,2
Rural	63,4	28,0	35,4	0,4	36,3	100,0	2,1
CONCELHO							
Ribeira Grande	78,7	61,8	16,9	1,4	19,9	100,0	1,5
Paul	70,4	45,9	24,5	0,6	29,0	100,0	3,3
Porto Novo	69,8	43,4	26,4	0,3	29,9	100,0	2,8
S. Vicente	87,4	51,9	35,5	0,0	12,6	100,0	5,4
Ribeira Brava	83,4	62,8	20,6	0,0	16,6	100,0	3,2
Tarrafal de S. Nicolau	87,3	56,5	30,8	0,0	12,7	100,0	1,7
Sal	92,2	62,6	29,6	0,0	7,8	100,0	16,3
Boavista	71,7	44,5	27,2	2,4	25,9	100,0	12,6
Maio	89,5	59,7	29,8	0,0	10,5	100,0	1,3
Tarrafal	73,0	44,8	28,2	0,0	27,0	100,0	3,5
Santa Catarina	72,0	28,7	43,3	0,0	28,0	100,0	6,3
Santa Cruz	52,4	20,9	31,5	0,3	47,4	100,0	0,3
Praia	86,5	45,7	40,8	0,0	13,5	100,0	10,7
S. Domingos	61,7	19,7	42,0	0,0	38,3	100,0	3,9
S. Miguel	59,3	20,2	39,0	0,0	40,7	100,0	1,0
S. Salvador do Mundo	62,9	4,6	58,3	0,0	37,1	100,0	1,6
S. Lourenço dos Órgãos	64,2	32,0	32,3	0,0	35,8	100,0	2,2
Ribeira Grande de Santiago	53,8	27,5	26,3	0,0	46,2	100,0	1,3
Mosteiros	92,3	52,0	40,3	0,0	7,7	100,0	1,1
S. Filipe	81,8	29,3	52,5	0,0	18,2	100,0	3,2
Santa Catarina do Fogo	87,7	54,5	33,2	0,0	12,3	100,0	1,2
Brava	85,2	48,4	36,8	4,9	9,9	100,0	11,5

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 36 – Evolução da percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). Cabo Verde, 2016

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016
CABO VERDE	22,1	38,7	63,6	72,4	74,7	77,4	80,1
CONCELHO							
Ribeira Grande	13,9	32,0	66,5	72,1	75,5	76,9	78,7
Paul	8,6	18,8	55,6	67,3	69,2	71,8	70,4
Porto Novo	10,8	25,5	52,9	62,3	62,7	67,7	69,8
S. Vicente	40,0	54,8	77,6	82,0	83,4	85,1	87,4
Ribeira Brava		46,6	65,6	73,2	67,9	81,4	83,4
Tarrafal de S. Nicolau	26,4(a)	54,5	73,6	83,9	88,2	83,7	87,3
Sal	60,1	66,7	85,8	90,1	91,2	92,5	92,2
Boavista	33,9	47,1	55,8	64,2	66,1	67,1	71,7
Maio	24,3	44,1	73,1	88,1	91,3	89,4	89,5
Tarrafal	9,6	26,8	50,3	59,0	57,6	69,7	73,0
Santa Catarina	12,8	30,0	53,4	61,5	63,8	67,0	72,0
Santa Cruz	3,8	15,4	34,8	44,4	50,0	53,2	52,4
Praia	36,7	49,4	69,3	77,7	81,3	84,2	86,5
S. Domingos	5,0	14,2	35,3	51,8	50,9	55,1	61,7
S. Miguel	5,4	11,5	34,3	44,1	51,0	49,2	59,3
S. Salvador do Mundo	4,3	13,0	33,5	45,0	51,4	55,6	62,9
S. Lourenço dos Órgãos	2,3	15,1	39,1	58,0	61,5	65,6	64,2
Ribeira Grande de Santiago	1,8	8,8	30,7	45,7	43,5	49,9	53,8
Mosteiros	18,7	37,8	75,8	85,1	88,2	87,4	92,3
S. Filipe	15,0	37,2	68,2	78,3	82,1	81,3	81,8
Santa Catarina do Fogo	9,1	28,9	67,2	82,3	83,3	81,7	87,7
Brava	20,0	36,4	56,8	81,0	78,9	83,8	85,2

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC-CV 2013, 2014, 2015 e 2016

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

Tabela 37 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem da população que partilha as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS						POPULAÇÃO QUE PARTILHA INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	COM SANITA			Latrina	Sem Instalações Sanitárias	TOTAL	
	Total	Com autoclismo	Sem autoclismo				
CABO VERDE	80,1	40,3	39,8	0,2	19,7	100,0	6,8
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	87,7	47,1	40,6	0,2	12,1	100,0	9,0
Rural	64,6	26,4	38,2	0,3	35,1	100,0	2,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	83,4	62,0	21,4	1,6	15,0	100,0	1,4
Paul	72,4	46,6	25,9	0,3	27,3	100,0	3,3
Porto Novo	69,4	39,5	29,9	0,5	30,1	100,0	2,7
S. Vicente	88,3	49,4	38,8	0,0	11,7	100,0	5,4
Ribeira Brava	82,7	57,1	25,7	0,0	17,3	100,0	3,2
Tarrafal de S. Nicolau	86,6	52,9	33,7	0,0	13,4	100,0	1,7
Sal	92,2	62,2	30,0	0,0	7,8	100,0	15,5
Boavista	73,9	44,3	29,7	2,6	23,4	100,0	12,0
Maio	89,9	58,8	31,1	0,0	10,1	100,0	1,3
Tarrafal	72,7	42,7	30,1	0,0	27,3	100,0	3,4
Santa Catarina	71,6	25,7	45,9	0,0	28,4	100,0	5,7
Santa Cruz	54,1	21,1	33,0	0,3	45,6	100,0	0,3
Praia	86,1	40,5	45,5	0,0	13,9	100,0	10,9
S. Domingos	64,6	17,8	46,8	0,0	35,4	100,0	3,7
S. Miguel	61,5	19,5	42,0	0,0	38,5	100,0	0,8
S. Salvador do Mundo	63,8	4,4	59,4	0,0	36,2	100,0	1,7
S. Lourenço dos Órgãos	68,6	35,0	33,6	0,0	31,4	100,0	2,0
Ribeira Grande de Santiago	55,7	27,4	28,3	0,0	44,3	100,0	1,2
Mosteiros	93,5	48,5	45,0	0,0	6,5	100,0	1,1
S. Filipe	81,5	25,4	56,1	0,0	18,5	100,0	3,1
Santa Catarina do Fogo	88,2	54,6	33,6	0,0	11,8	100,0	1,2
Brava	85,6	46,9	38,7	5,7	8,6	100,0	11,7

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 38 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro		
CABO VERDE	26,3	53,6	0,3	0,0	0,0	0,1	19,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	37,1	50,2	0,3	0,0	0,0	0,1	12,3	100,0
Rural	2,3	61,0	0,3	0,0	0,1	0,0	36,3	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	4,7	73,7	1,4	0,0	0,3	0,0	19,9	100,0
Paul	2,4	67,1	0,3	0,0	1,2	0,0	29,0	100,0
Porto Novo	15,4	54,5	0,3	0,0	0,0	0,0	29,9	100,0
S. Vicente	75,7	11,2	0,4	0,0	0,0	0,0	12,6	100,0
Ribeira Brava	0,3	83,1	0,0	0,0	0,0	0,0	16,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	86,3	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	100,0
Sal	4,4	87,8	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	100,0
Boavista	2,4	68,8	2,9	0,0	0,0	0,0	25,9	100,0
Maio	3,2	86,0	0,0	0,0	0,0	0,3	10,5	100,0
Tarrafal	20,4	52,6	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	100,0
Santa Catarina	3,5	68,6	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	100,0
Santa Cruz	26,5	25,9	0,3	0,0	0,0	0,0	47,4	100,0
Praia	34,1	52,1	0,0	0,0	0,0	0,2	13,5	100,0
S. Domingos	0,5	61,2	0,0	0,0	0,0	0,0	38,3	100,0
S. Miguel	3,1	56,2	0,0	0,0	0,0	0,0	40,7	100,0
S. Salvador do Mundo	1,1	61,1	0,0	0,0	0,3	0,3	37,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,3	64,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	53,6	0,0	0,0	0,3	0,0	46,2	100,0
Mosteiros	0,0	92,3	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	100,0
S. Filipe	0,8	81,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,8	86,9	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	100,0
Brava	0,0	85,2	4,9	0,0	0,0	0,0	9,9	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 39 – Evolução da percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. Cabo Verde, 2010-2016

	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016
CABO VERDE	66,8	73,0	72,3	74,0	76,2	79,9
CONCELHO						
Ribeira Grande	68,8	77,2	71,6	75,2	76,6	78,4
Paul	57,3	61,9	65,0	68,9	69,5	69,5
Porto Novo	56,5	57,9	63,0	62,4	67,7	69,8
S. Vicente	80,6	83,8	82,0	82,8	81,8	87,0
Ribeira Brava	67,6	74,7	73,2	67,9	81,4	83,4
Tarrafal de S. Nicolau	75,5	84,3	83,6	87,9	83,7	87,3
Sal	88,3	88,5	90,1	90,7	92,1	92,2
Boavista	60,9	57,2	62,8	65,8	67,1	71,2
Maio	76,8	87,8	88,1	91,3	89,4	89,2
Tarrafal	53,1	60,3	58,8	56,5	69,4	73,0
Santa Catarina	55,8	60,5	61,2	63,3	66,7	72,0
Santa Cruz	38,3	42,9	44,4	49,3	53,0	52,4
Praia	73,2	82,2	77,7	80,5	82,4	86,3
S. Domingos	37,6	52,5	51,8	50,9	55,1	61,7
S. Miguel	38,0	46,6	44,1	50,1	49,2	59,3
S. Salvador do Mundo	35,7	45,6	44,7	49,1	55,3	62,3
S. Lourenço dos Órgãos	41,4	50,0	58,0	60,6	65,6	64,2
Ribeira Grande de Santiago	33,1	39,8	45,7	41,7	49,9	53,6
Mosteiros	77,5	83,1	85,1	88,2	86,8	92,3
S. Filipe	71,9	78,4	78,3	81,1	81,3	81,8
Santa Catarina do Fogo	69,1	73,5	82,3	83,3	81,7	87,7
Brava	62,8	84,1	80,3	78,5	83,8	85,2

Fonte: INE, Censo 2010, IMC-CV, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016

Tabela 40 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro		
CABO VERDE	24,5	55,3	0,4	0,0	0,0	0,0	19,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	35,2	52,2	0,4	0,0	0,0	0,0	12,1	100,0
Rural	2,7	61,8	0,3	0,0	0,1	0,0	35,1	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	5,8	77,5	1,6	0,0	0,2	0,0	15,0	100,0
Paul	3,6	68,2	0,2	0,0	0,7	0,0	27,3	100,0
Porto Novo	16,4	52,9	0,5	0,0	0,0	0,0	30,1	100,0
S. Vicente	75,7	11,4	1,1	0,0	0,0	0,0	11,7	100,0
Ribeira Brava	0,3	82,4	0,0	0,0	0,0	0,0	17,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	0,4	86,2	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	100,0
Sal	4,3	87,9	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	100,0
Boavista	2,4	71,0	3,1	0,0	0,0	0,0	23,4	100,0
Maio	3,8	85,3	0,0	0,0	0,0	0,7	10,1	100,0
Tarrafal	21,0	51,7	0,0	0,0	0,0	0,0	27,3	100,0
Santa Catarina	3,2	68,4	0,0	0,0	0,0	0,0	28,4	100,0
Santa Cruz	25,5	28,6	0,3	0,0	0,0	0,0	45,6	100,0
Praia	31,3	54,7	0,0	0,0	0,0	0,1	13,9	100,0
S. Domingos	0,3	64,2	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	100,0
S. Miguel	4,2	57,3	0,0	0,0	0,0	0,0	38,5	100,0
S. Salvador do Mundo	1,2	61,9	0,0	0,0	0,4	0,2	36,2	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,7	67,9	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	55,1	0,0	0,0	0,6	0,0	44,3	100,0
Mosteiros	0,0	93,5	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	100,0
S. Filipe	1,2	80,3	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,7	87,4	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	100,0
Brava	0,0	85,6	5,7	0,0	0,0	0,0	8,6	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 41 – Percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO				Total
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro	
CABO VERDE	79,8	43,1	48,9	6,4	1,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	87,3	58,0	37,3	3,4	1,3	100,0
Rural	63,3	9,8	74,8	13,3	2,1	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	78,4	37,4	37,1	25,5	0,0	100,0
Paul	69,5	32,9	50,5	16,6	0,0	100,0
Porto Novo	69,8	28,6	43,7	27,5	0,3	100,0
S. Vicente	87,0	80,9	16,6	2,5	0,0	100,0
Ribeira Brava	83,4	16,6	43,0	40,4	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	87,3	47,8	23,1	27,1	2,0	100,0
Sal	92,2	60,7	30,7	3,3	5,3	100,0
Boavista	71,2	62,4	26,7	10,7	0,3	100,0
Maio	89,2	28,6	45,7	23,8	1,9	100,0
Tarrafal	73,0	22,4	75,6	,9	1,1	100,0
Santa Catarina	72,0	8,2	90,3	1,2	0,2	100,0
Santa Cruz	52,4	22,0	70,1	7,9	0,0	100,0
Praia	86,3	52,8	45,3	1,2	0,7	100,0
S. Domingos	61,7	4,7	78,5	3,4	13,4	100,0
S. Miguel	59,3	6,5	86,2	6,5	0,8	100,0
S. Salvador do Mundo	62,3	3,1	86,9	9,7	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	64,2	5,2	87,5	4,4	2,9	100,0
Ribeira Grande de Santiago	53,6	1,2	86,4	10,1	2,4	100,0
Mosteiros	92,3	10,9	79,1	6,6	3,4	100,0
S. Filipe	81,8	13,7	65,6	12,3	8,4	100,0
Santa Catarina do Fogo	87,7	9,4	75,0	13,9	1,6	100,0
Brava	85,2	18,4	71,7	2,7	7,2	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 42 – Percentagem da POPULAÇÃO com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição da população segundo o principal modo de evacuação das águas sujas, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO				Total
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro	
CABO VERDE	79,8	38,7	52,9	6,6	1,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	87,4	53,7	41,4	3,5	1,5	100,0
Rural	64,5	8,4	76,3	12,9	2,4	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	83,3	37,6	37,8	24,6	0,0	100,0
Paul	71,9	32,3	50,1	17,6	0,0	100,0
Porto Novo	69,4	27,7	42,5	29,3	0,4	100,0
S. Vicente	87,1	79,7	17,8	2,4	0,0	100,0
Ribeira Brava	82,7	13,9	41,9	44,2	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	86,6	40,0	28,6	29,2	2,2	100,0
Sal	92,2	59,3	32,6	2,8	5,3	100,0
Boavista	73,5	62,3	25,9	11,3	0,5	100,0
Maio	89,2	26,9	48,5	23,4	1,2	100,0
Tarrafal	72,7	22,0	75,4	1,3	1,3	100,0
Santa Catarina	71,6	6,6	91,8	1,3	0,4	100,0
Santa Cruz	54,1	20,6	69,9	9,5	0,0	100,0
Praia	86,0	46,9	50,6	1,6	0,9	100,0
S. Domingos	64,6	4,1	78,0	3,3	14,6	100,0
S. Miguel	61,5	6,9	86,6	5,6	0,9	100,0
S. Salvador do Mundo	63,1	2,8	87,3	9,8	0,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	68,6	4,8	88,0	3,7	3,5	100,0
Ribeira Grande de Santiago	55,1	0,7	85,2	11,8	2,3	100,0
Mosteiros	93,5	8,8	79,8	7,8	3,6	100,0
S. Filipe	81,5	10,9	65,2	14,8	9,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	88,2	5,9	79,2	12,7	2,2	100,0
Brava	85,6	16,0	74,6	2,1	7,3	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 43 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016

MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)							
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	Total
CABO VERDE	53,3	26,1	8,4	1,1	10,9	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	62,0	34,2	2,1	0,2	1,3	0,2	100,0
Rural	33,9	8,2	22,5	3,0	32,3	0,0	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	56,8	6,4	27,1	1,4	8,3	0,0	100,0
Paul	65,6	0,6	22,7	3,0	8,2	0,0	100,0
Porto Novo	75,7	4,0	8,4	0,3	11,6	0,0	100,0
S. Vicente	44,5	53,5	1,8	0,0	0,2	0,0	100,0
Ribeira Brava	4,9	84,3	9,9	0,0	0,9	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	96,7	1,7	0,0	0,7	0,0	100,0
Sal	81,7	15,2	0,3	0,6	1,9	0,3	100,0
Boavista	81,3	18,4	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	94,3	2,9	0,3	0,0	2,5	0,0	100,0
Tarrafal	57,8	0,6	4,3	4,3	33,0	0,0	100,0
Santa Catarina	35,9	0,2	19,3	3,7	40,8	0,0	100,0
Santa Cruz	50,8	0,3	5,0	0,5	43,4	0,0	100,0
Praia	53,1	41,9	3,8	0,0	0,7	0,5	100,0
S. Domingos	49,1	2,6	16,5	6,3	25,5	0,0	100,0
S. Miguel	43,5	0,3	14,3	3,4	38,5	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	22,6	3,4	36,9	15,4	21,7	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	48,3	0,9	36,3	2,9	11,6	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	33,7	0,6	8,3	0,6	56,8	0,0	100,0
Mosteiros	74,6	0,3	17,4	0,6	7,1	0,0	100,0
S. Filipe	55,0	7,0	26,0	0,3	11,7	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	63,1	1,2	27,0	0,0	8,6	0,0	100,0
Brava	75,8	9,9	13,9	0,0	0,4	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 44 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016

	MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)						Total
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	
CABO VERDE	51,9	25,4	9,6	1,1	11,8	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	61,1	34,4	2,7	0,2	1,4	0,2	100,0
Rural	33,3	7,1	23,7	2,9	33,0	0,0	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	58,7	6,8	26,8	1,0	6,8	0,0	100,0
Paul	66,5	0,4	23,5	3,1	6,5	0,0	100,0
Porto Novo	74,2	4,8	8,9	0,1	12,0	0,0	100,0
S. Vicente	44,1	54,0	1,8	0,0	0,1	0,0	100,0
Ribeira Brava	7,2	83,5	8,8	0,0	0,5	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,1	96,8	1,8	0,0	0,3	0,0	100,0
Sal	84,3	13,1	0,2	0,2	1,8	0,4	100,0
Boavista	80,1	19,7	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	93,2	3,1	0,3	0,0	3,4	0,0	100,0
Tarrafal	53,8	0,4	5,6	5,2	35,0	0,0	100,0
Santa Catarina	33,2	0,1	20,5	3,6	42,6	0,0	100,0
Santa Cruz	50,3	0,3	6,0	0,4	43,0	0,0	100,0
Praia	50,9	43,1	4,8	0,0	0,8	0,4	100,0
S. Domingos	50,3	2,1	16,9	5,0	25,6	0,0	100,0
S. Miguel	42,9	0,1	16,2	3,2	37,6	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	21,9	3,6	36,8	15,2	22,6	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	46,4	0,7	42,9	1,4	8,6	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	36,3	0,7	8,3	0,3	54,5	0,0	100,0
Mosteiros	73,8	0,1	18,5	0,3	7,2	0,0	100,0
S. Filipe	52,0	6,7	30,0	0,1	11,1	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	61,6	1,2	28,4	0,0	8,9	0,0	100,0
Brava	75,5	10,0	13,6	0,0	0,9	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

VII. FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO COZINHAR

Tabela 45 – Percentagem dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2016

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR						TOTAL
	Gás	Lenha	Carvão	Electricidade	Outro	Não prepara	
CABO VERDE	76,0	20,6	0,0	0,4	0,0	3,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	91,1	5,0	0,0	0,4	0,0	3,5	100,0
Rural	42,4	55,2	0,1	0,2	0,0	2,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	58,4	37,7	0,0	0,3	0,0	3,6	100,0
Paul	53,8	43,5	0,0	0,0	0,0	2,7	100,0
Porto Novo	69,5	27,5	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0
S. Vicente	92,4	3,1	0,0	0,0	0,0	4,5	100,0
Ribeira Brava	90,7	7,0	0,0	0,0	0,0	2,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	78,9	17,4	0,0	0,0	0,0	3,7	100,0
Sal	93,9	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	100,0
Boavista	94,7	1,9	0,0	0,3	0,0	3,2	100,0
Maio	68,6	22,5	1,9	0,0	0,0	7,0	100,0
Tarrafal	55,7	42,0	0,0	0,0	0,0	2,3	100,0
Santa Catarina	45,5	51,2	0,0	0,2	0,0	3,0	100,0
Santa Cruz	48,7	48,1	0,0	0,0	0,0	3,2	100,0
Praia	93,8	3,1	0,0	0,9	0,0	2,1	100,0
S. Domingos	42,8	54,3	0,0	1,0	0,0	1,8	100,0
S. Miguel	33,4	66,0	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
S. Salvador do Mundo	26,9	72,6	0,0	0,3	0,0	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	33,4	66,3	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	43,8	54,1	0,0	2,1	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	54,6	40,9	0,0	0,0	0,0	4,6	100,0
S. Filipe	58,1	40,2	0,0	0,0	0,0	1,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	49,2	49,2	0,0	0,0	0,0	1,6	100,0
Brava	91,9	7,6	0,0	0,0	0,0	0,4	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 46 – Percentagem da **POPULAÇÃO** segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2016

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR						TOTAL
	Gás	Lenha	Carvão	Electricidade	Outro	Não prepara	
CABO VERDE	73,5	25,2	0,0	0,3	0,0	1,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	91,7	6,8	0,0	0,3	0,0	1,2	100,0
Rural	36,5	62,5	0,1	0,3	0,0	0,6	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	56,0	42,4	0,0	0,3	0,0	1,2	100,0
Paul	48,9	50,4	0,0	0,0	0,0	0,7	100,0
Porto Novo	65,7	33,2	0,0	0,0	0,0	1,2	100,0
S. Vicente	94,4	4,2	0,0	0,0	0,0	1,4	100,0
Ribeira Brava	90,9	8,3	0,0	0,0	0,0	0,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	77,2	21,8	0,0	0,0	0,0	1,0	100,0
Sal	97,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	100,0
Boavista	96,8	1,5	0,0	0,3	0,0	1,4	100,0
Maio	66,8	28,8	1,8	0,0	0,0	2,7	100,0
Tarrafal	49,2	50,1	0,0	0,0	0,0	0,7	100,0
Santa Catarina	41,6	57,1	0,0	0,1	0,0	1,2	100,0
Santa Cruz	45,8	53,3	0,0	0,0	0,0	0,9	100,0
Praia	93,9	4,8	0,0	0,7	0,0	0,6	100,0
S. Domingos	39,1	58,9	0,0	1,6	0,0	0,4	100,0
S. Miguel	28,4	71,3	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
S. Salvador do Mundo	22,2	77,5	0,0	0,2	0,0	0,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	24,6	75,2	0,0	0,0	0,0	0,2	100,0
Ribeira Grande de Santiago	40,4	57,1	0,0	2,4	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	49,0	49,6	0,0	0,0	0,0	1,4	100,0
S. Filipe	51,4	47,9	0,0	0,0	0,0	0,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	39,9	59,8	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
Brava	88,9	10,9	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tabela 47 – Percentagem dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a posse de telefone fixo, televisão, televisão por assinatura, computador e tablete/lpad, e acesso a internet no alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2016

	Telefone fixo	Televisão	TV por assinatura	Computador	Tablete / lpad	Acesso a internet no alojamento
CABO VERDE	24,4	78,2	19,6	31,2	17,1	48,8
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	25,2	83,2	22,8	37,7	20,8	51,2
Rural	22,8	67,1	10,8	16,6	8,9	43,5
CONCELHO						
Ribeira Grande	47,4	71,5	11,6	17,7	10,0	29,4
Paul	31,1	66,5	7,3	12,7	8,8	53,8
Porto Novo	25,1	71,2	3,4	19,1	9,7	51,2
S. Vicente	33,3	80,7	18,4	34,8	15,3	45,6
Ribeira Brava	53,8	87,5	24,6	33,4	16,6	44,5
Tarrafal de S. Nicolau	45,2	80,6	11,2	29,1	17,1	56,2
Sal	23,8	85,6	16,8	36,6	21,6	77,8
Boavista	21,1	75,7	54,2	28,8	27,7	58,7
Maio	33,4	73,7	3,5	18,1	10,2	55,6
Tarrafal	16,1	59,8	19,7	19,5	10,1	31,0
Santa Catarina	18,1	68,6	12,3	25,2	12,6	67,8
Santa Cruz	8,7	66,7	9,1	15,6	4,2	50,5
Praia	20,6	88,2	26,6	42,4	25,1	38,6
S. Domingos	10,5	77,2	6,5	24,9	9,2	43,3
S. Miguel	17,1	61,0	8,8	23,0	6,2	44,1
S. Salvador do Mundo	9,4	77,1	3,0	19,4	11,7	53,1
S. Lourenço dos Órgãos	10,8	81,4	7,1	27,3	6,7	63,1
Ribeira Grande de Santiago	19,2	70,7	19,2	17,8	10,9	35,8
Mosteiros	30,0	63,1	11,8	22,0	14,3	53,1
S. Filipe	23,5	66,2	14,8	22,3	15,4	57,8
Santa Catarina do Fogo	36,1	69,7	14,1	24,2	23,0	55,7
Brava	36,3	86,5	39,9	35,9	24,2	55,6
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	23,6	78,2	23,8	36,3	19,6	51,6
Feminino	25,4	78,1	15,0	25,6	14,3	45,7

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 48 – Percentagem da **POPULAÇÃO** com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	POSSE DE TELEMÓVEL							
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO				
		MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	72,5	73,7	71,2	24,4	80,2	91,3	79,2	30,6
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	78,4	78,8	78,0	30,0	83,9	93,5	85,7	38,2
Rural	60,5	63,7	57,3	14,8	73,8	85,7	64,3	20,7
CONCELHO								
Ribeira Grande	60,7	61,2	60,2	26,7	79,2	82,1	69,8	14,7
Paul	65,4	66,9	63,4	29,6	79,9	85,4	71,2	30,0
Porto Novo	67,2	69,4	64,8	22,5	75,6	84,0	77,6	35,5
S. Vicente	76,5	74,9	78,1	30,3	85,9	91,6	84,0	32,7
Ribeira Brava	79,0	82,1	75,5	35,0	95,7	96,0	90,2	40,3
Tarrafal de S. Nicolau	67,6	67,3	67,9	32,6	82,1	84,2	72,8	32,2
Sal	85,5	84,8	86,3	41,7	84,1	98,4	92,7	51,8
Boavista	85,8	86,7	84,5	38,4	85,6	95,4	92,4	42,9
Maio	67,4	70,2	64,7	21,8	73,3	89,5	77,3	22,7
Tarrafal	65,2	69,9	61,4	19,5	74,4	86,7	71,6	21,6
Santa Catarina	68,4	72,0	65,2	18,9	81,2	90,5	67,0	26,4
Santa Cruz	58,9	64,0	54,1	17,8	70,0	81,1	63,9	18,5
Praia	80,1	80,0	80,1	26,8	84,8	94,6	87,1	46,1
S. Domingos	65,5	68,5	62,6	14,7	75,1	91,4	69,7	27,0
S. Miguel	60,3	64,3	57,0	15,5	79,5	89,0	61,0	12,3
S. Salvador do Mundo	64,0	67,9	60,4	21,5	79,6	90,3	66,0	16,4
S. Lourenço dos Órgãos	65,9	69,1	62,8	14,9	81,5	89,2	72,1	28,3
Ribeira Grande de Santiago	60,1	63,7	56,7	8,8	73,4	84,0	63,7	15,5
Mosteiros	48,7	52,7	45,1	5,9	59,6	73,6	52,2	12,3
S. Filipe	59,8	62,1	57,5	16,4	64,4	85,7	66,0	29,6
Santa Catarina do Fogo	53,0	58,5	47,2	8,5	62,2	85,9	53,7	16,4
Brava	58,4	58,2	58,6	18,4	64,5	84,9	67,6	11,0
SEXO								
Masculino	73,7	-----	-----	22,9	77,0	91,3	82,5	39,8
Feminino	71,2	-----	-----	26,0	83,5	91,4	76,0	24,7

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 49 – Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad, ou tablet) nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	UTILIZAÇÃO DE COMPUTADOR							
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO				
		MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	32,5	34,1	31,0	27,6	46,9	40,8	24,7	4,4
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	39,0	40,9	37,1	32,9	54,0	46,4	31,6	6,9
Rural	19,6	20,7	18,4	18,5	34,8	26,1	8,8	1,1
CONCELHO								
Ribeira Grande	27,7	25,3	30,6	36,4	43,6	38,5	21,5	2,1
Paul	26,0	28,5	22,7	51,4	47,9	39,1	9,5	1,4
Porto Novo	23,7	23,9	23,5	28,0	39,3	31,0	15,7	0,0
S. Vicente	36,4	37,7	35,1	34,2	58,5	43,8	26,9	6,2
Ribeira Brava	37,2	37,1	37,2	46,9	57,6	49,2	28,7	5,9
Tarrafal de S. Nicolau	26,6	24,5	29,0	32,7	39,8	33,3	20,2	2,4
Sal	42,8	43,8	41,8	38,2	47,9	51,6	36,8	19,9
Boavista	27,9	27,8	28,0	19,0	33,9	34,7	24,5	0,0
Maio	25,5	24,4	26,6	19,9	44,5	41,2	16,1	2,3
Tarrafal	21,8	27,0	17,7	17,4	31,2	28,1	16,4	2,1
Santa Catarina	32,3	33,9	30,9	35,4	50,8	36,7	17,5	0,0
Santa Cruz	23,5	24,1	22,9	15,6	40,6	30,4	10,8	0,0
Praia	39,6	42,1	37,2	29,4	51,2	45,6	34,7	9,4
S. Domingos	22,8	22,6	23,1	11,9	39,7	32,5	9,9	2,2
S. Miguel	29,6	33,2	26,6	22,2	49,9	41,4	15,4	0,8
S. Salvador do Mundo	21,3	21,5	21,2	18,4	39,6	26,1	7,1	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	18,0	17,4	18,6	5,4	29,2	29,4	12,1	0,6
Ribeira Grande de Santiago	17,3	20,3	14,4	10,7	31,7	21,6	7,4	1,9
Mosteiros	19,0	20,1	18,1	14,0	37,2	21,9	10,2	1,1
S. Filipe	20,3	24,8	15,9	22,1	29,8	30,9	10,8	3,4
Santa Catarina do Fogo	22,5	25,9	18,9	14,8	38,2	37,7	5,6	1,1
Brava	34,3	33,6	35,0	18,4	54,8	60,3	25,3	1,5
SEXO								
Masculino	34,1	-----	-----	27,9	45,2	41,9	27,0	8,9
Feminino	31,0	-----	-----	27,2	48,7	39,6	22,4	1,5

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

Tabela 50 – Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que utilizou internet, a partir de qualquer dispositivo, nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2016

	UTILIZAÇÃO DE INTERNET							
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO				
		MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	50,4	50,9	49,8	30,2	73,5	40,8	37,5	6,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	57,4	57,1	57,6	36,9	79,6	46,4	46,3	9,2
Rural	36,2	38,6	33,7	18,9	63,2	26,1	17,4	1,7
CONCELHO								
Ribeira Grande	38,4	38,5	38,2	27,5	76,5	38,5	26,6	2,1
Paul	36,3	39,4	32,3	39,3	78,2	39,1	13,0	2,2
Porto Novo	39,8	39,8	39,7	31,8	68,4	31,0	23,6	1,5
S. Vicente	52,7	50,5	54,9	36,6	83,1	43,8	40,6	8,7
Ribeira Brava	52,3	52,2	52,3	32,4	86,7	49,2	44,0	7,9
Tarrafal de S. Nicolau	45,5	45,2	45,9	37,0	69,8	33,3	33,8	2,4
Sal	70,6	70,2	71,1	53,5	84,8	51,6	58,9	24,3
Boavista	63,7	63,7	63,7	41,9	82,3	34,7	53,9	5,0
Maio	46,0	48,3	43,9	24,6	81,8	41,2	31,5	4,7
Tarrafal	35,2	39,6	31,6	18,0	55,7	28,1	21,1	2,1
Santa Catarina	54,3	60,3	48,9	38,2	80,7	36,7	28,7	1,6
Santa Cruz	36,6	39,4	34,1	21,4	61,2	30,4	19,6	0,0
Praia	57,2	55,7	58,7	30,1	76,7	45,6	47,9	10,8
S. Domingos	33,8	34,6	33,1	14,9	57,6	32,5	18,2	2,2
S. Miguel	40,3	44,6	36,7	24,9	64,3	41,4	21,2	0,8
S. Salvador do Mundo	38,5	42,1	35,0	19,3	72,2	26,1	11,8	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	31,2	29,8	32,5	7,2	52,6	29,4	16,5	0,6
Ribeira Grande de Santiago	35,2	39,2	31,5	14,5	61,7	21,6	15,9	1,0
Mosteiros	35,3	35,2	35,5	13,9	57,2	21,9	24,7	7,6
S. Filipe	39,0	41,9	36,2	25,6	58,6	30,9	24,8	5,6
Santa Catarina do Fogo	41,6	47,2	35,7	18,3	62,5	37,7	20,5	3,7
Brava	43,4	42,5	44,1	17,3	63,4	60,3	37,1	3,3
SEXO								
Masculino	50,9	-----	-----	29,9	68,8	41,9	39,8	11,2
Feminino	49,8	-----	-----	30,6	78,5	39,6	35,2	2,6

Fonte: INE, IMC-CV, 2016

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

AGREGADO FAMILIAR

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo tecto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

REPRESENTANTE DO AGREGADO FAMILIAR

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar.

Em 2010 a variável é classificada de acordo com 7 modalidades as seguintes:

Agregados conjugais: agregados constituídos pelo representante, pelo respectivo cônjuge e/ ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Dentro dos agregados conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

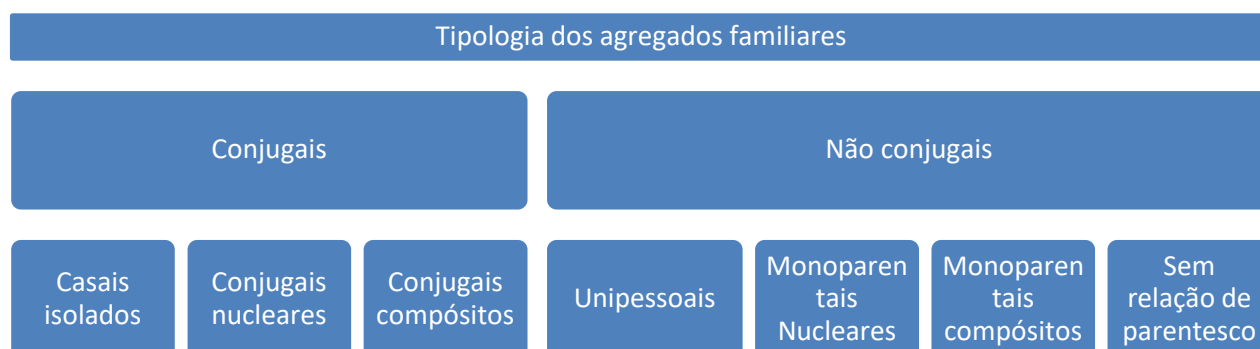
- **Casal Isolado** – agregados constituídos somente pelo representante (que pode ser homem ou mulher) e o seu respectivo cônjuge (mulher ou marido).
- **Conjugais Nucleares** – agregado constituído pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados.
- **Conjugais Compósitos** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

Agregados não conjugais - agregados sem a presença do cônjuge. Dentro dos agregados não conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

- **Agregados Unipessoais** - agregados constituídos por um só indivíduo que necessariamente é o representante
- **Monoparental Nuclear** – agregado constituído somente pelo representante e filhos e/ou enteados.
- **Monoparental Compósito** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem relação de parentesco com os demais membros.

Ilustração 1- Tipologia dos Agregados Familiares - RGPH 2010



ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tendo sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento censitário. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos:

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Moradia independente	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um só agregado familiar, apesar de no momento censitário poder haver mais do que um agregado familiar.
Apartamento	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento censitário.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Barraca	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Alojamento móvel	Instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de campismo, entre outros).
Improvisado em edifício não destinado à habitação	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento censitário. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
Outro local habitado	Todo o alojamento diferente das modalidades acima

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas, e as divisões utilizadas exclusivamente para actividades económica.

As **divisões afectas, exclusivamente às actividades económicas**, não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões, um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma actividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira).

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objectivo caracterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

<p>Revestida com reboco sem pintura</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.</p>
<p>Revestida com reboco e com pintura ou marmorite</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura.</p> <p>Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com marmorite (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).</p>
<p>Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais como, azulejos, ou outro tipo de cerâmico,</p>

	normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
Revestida com outros materiais	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. Exemplo: vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
Sem revestimento com blocos à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
Sem revestimento com pedra à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitas com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objectivo caracterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
Inclinada, revestida em betão	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
Inclinada, revestida com palha	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
Inclinada, revestida com chapas metálicas “bidão”	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente. Exemplo: revestida com madeira, cartão, ...
Em terraço (de betão armado);	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado
Mista (inclinada e terraço)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objectivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Cimento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
Madeira / Parquet	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábua preparada para essa finalidade.
Mosaico	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
Mármore / granito	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
Terra	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de terra batida.
Outro	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, no interior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
Sim, no exterior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha, casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.
Não tem água canalizada da rede pública	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é saber a principal forma de abastecimento de água para uso doméstico que o agregado utiliza.

Sabe-se que apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

Água canalizada na casa dos vizinhos	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho que por sua vez abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
Chafariz	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
Autotanque	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques que pode ser privado, municipal ou outra.
Outras fontes	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente de fontes não mencionadas acima: cisterna, poço, levada, nascente, outra.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado à uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, aonde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se por “**instalação de banho ou duche**” ou “**banheira ou poliban com chuveiro**” toda a instalação ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permita a evacuação das águas residuais, resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais** toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Rede pública de esgoto	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma rede pública de esgotos.
Fossa séptica	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser colectiva ou privada

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objectivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Colocado nos contentores	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
Recolhido pelo carro de lixo	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
Enterrados / Queimados	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.
Jogado ao redor da casa	Inclui-se nesta modalidade todo, o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento os lixos caseiros.
Jogado na natureza	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre num espaço aberto e distante de residências familiares.
Outro	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sala de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette** entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou Similar, dedicado à confecção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.